

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

**Relatório da Equipa de Autoavaliação
Final do ano letivo**

2020/2021

Índice

INTRODUÇÃO	2
1. METODOLOGIA	3
2. POPULAÇÃO ESCOLAR EM ANÁLISE.....	4
3. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	5
OBJETIVO ESTRATÉGICO: MANTER A TAXA DE SUCESSO	5
<i>Objetivo Operacional: Procurar garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção.....</i>	5
OBJETIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR A QUALIDADE DO SUCESSO E DAS APRENDIZAGENS	6
<i>Objetivo Operacional: Melhorar o Sucesso Pleno</i>	6
<i>Objetivo Operacional: Melhorar a Qualidade das Aprendizagens</i>	11
<i>Objetivo Operacional: Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho</i>	12
SÍNTESE DOS RESULTADOS ACADÉMICOS	144
RAZÕES/CAUSAS PARA ESTES RESULTADOS	17
4. ANÁLISE E IMPACTO DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (MPSE).....	23
“À RODA DO SABER” (1.º CICLO).....	23
“APOIOS EDUCATIVOS”/ OFICINAS DO SABER.....	23
AS “OFICINAS DO SABER” – SÃO DIRECIONADAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES DE SUPORTE À APRENDIZAGEM.	27
“APRENDER SEM FRONTEIRAS” - (DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR – DAC)	31
“APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (ATE)” (2.º e 3.º CICLOS).....	33
“ESPAÇO TURMA” – 50 M SEMANAIS – TEMPO/ESPAÇO DOS DT COM A TURMA.....	34
“OFICINAS D’ARTES/CEA”	35
“TRABALHO COLABORATIVO”	38
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)	41
5. <u>ANÁLISE E IMPACTO DAS MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO</u>	41
PROJETOS E CLUBES.....	43
OBJETIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR A QUALIDADE NOS PROCESSOS FORMATIVOS.....	44
<i>Objetivo Operacional: Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade</i>	444
<i>Objetivo Operacional: Aprofundar práticas pedagógicas, práticas de avaliação e supervisão</i>	47
<i>Objetivo Operacional: Adquirir e desenvolver competências necessárias à sua valorização pessoal e profissional</i>	47
OBJETIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR MECANISMOS DE LIDERANÇA E GESTÃO	48
<i>Objetivo operacional: Consolidar a imagem do agrupamento no exterior</i>	48
<i>Objetivo operacional: Consolidar o papel das lideranças intermédias.....</i>	49
6. AUTOAVALIAÇÃO.....	52

Introdução

A avaliação interna da escola é um processo contínuo e sistemático com o objetivo de monitorizar os resultados académicos e sociais dos alunos e as dinâmicas do Agrupamento, fundamentar a tomada de decisões e prestar contas a toda a comunidade escolar e educativa. Neste sentido, o trabalho da equipa de autoavaliação fundamenta-se num processo de aprendizagem que pretende, através da monitorização dos resultados escolares¹ e das medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE) implementadas, ajudar na discussão e implementação de ações de autorregulação interna que se evidenciem mais eficazes e de desenvolver práticas profissionais e humanas do coletivo dos atores envolvidos. Assim, o presente relatório informativo, reflete o desempenho escolar dos alunos no ano letivo 2020/2021 e o trabalho desenvolvido, após cruzamento dos diferentes dados disponíveis, recolhidos a partir das pautas do 1.º e 2.º semestres e dos relatórios de avaliação das várias estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, prestando contas sobre o uso dos seus recursos humanos e materiais face aos resultados alcançados com o propósito de promover a melhoria da organização.

¹ **Nota:** No 1.º ciclo do ensino básico, o **sucesso** numa disciplina significa que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente. O **sucesso pleno** indica que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente em todas as disciplinas (1º ciclo). No 2.º e 3.º ciclo e Ensino Secundário o **sucesso** numa disciplina/área disciplinar traduz que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10 a todas as disciplinas do currículo. A **Qualidade das Aprendizagens** indica que os alunos obtiveram a classificação igual ou superior a **B** no 1.º Ciclo, a **4** no 2.º e 3.º ciclos e a **15** no Ensino Secundário a todas as disciplinas.

1. Metodologia

O trabalho realizado insere-se numa lógica de investigação-ação, por considerarmos ser esta a estratégia mais adequada para promover mudanças participadas enquanto se conhece e compreende aprofundadamente a realidade. A abordagem investigativa, com incidência na avaliação dos objetivos estratégicos e operacionais do projeto Educativo (PE), é de cariz qualitativo, visa o conhecimento aprofundado das realidades analisadas e operacionaliza-se através de estratégias diversificadas de recolha de dados, nomeadamente observação direta, análise documental, inquéritos (por questionário) e grupos de focagem, sendo preocupação da equipa de autoavaliação utilizar a própria dinâmica de funcionamento do Agrupamento para efeitos de recolha de dados, evitando a utilização generalizada e abusiva de instrumentos que perturbem o normal funcionamento das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica (estruturas pedagógicas intermédias) e dos profissionais.

Neste sentido, a equipa:

- Deu a conhecer à Direção, aos órgãos de gestão (Conselho Pedagógico e Conselho Geral) e às estruturas pedagógicas intermédias (Departamentos curriculares, Grupos de ano/Equipas Educativas, GAAF, EMAEI, SPO ...) o seu plano de ação para este ano letivo e seus propósitos;
- Partilhou com a Direção, por intermédio da coordenadora da equipa, ao longo do ano, perspetivas e alinhamento de propósitos, algumas inquietações e necessidades, tendo como preocupação a melhoria continua;
- Informou/partilhou, na pessoa da coordenadora, o Conselho Pedagógico, dos seus propósitos e das suas ações, por forma a clarificar qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, bem como garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa (coordenadores(as), professores(as), alunos(as), assistentes operacionais e pais/EE);
- Procedeu à leitura e análise documental dos documentos de monitorização dos Departamentos curriculares, dos grupos de ano/disciplinares, Equipas educativas, dos relatórios dos apoios educativos, dos projetos e clubes e das atas/memorandos sempre que necessário, nos dois semestres;
- Fez a recolha, tratamento e análise estatística dos resultados e divulgação de informação;
- Elaborou um relatório informativo no 1.º semestre e um relatório final com o objetivo de dar conta do trabalho efetuado e do “caminho a percorrer”.

2. População Escolar em análise

Educação Pré-escolar											
JI		JI Azenha		JI Balseilhas		JI Moirais		JI Outeiro		JI Retorta	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Grupos	Grupo 1	25	26	19	21	21	21	22	24	25	27
	Grupo 2	16	22	17	17	25	25	23	24	20	20
	Grupo 3	21	22	---	---	---	---	---	---	---	---
Total		62	70	36	38	46	46	45	48	45	47
249											

Tabela 1

Ensino Básico e Secundário				
Anos de Escolaridade	N.º de Turmas		N.º de Alunos	
	1º S	2º S	1º S	2º S
1.º ano	5	5	84	86
2.º ano	5	5	79	78
3.º ano	5	5	84	86
4.º ano	5	5	115	117
1.º Ciclo	20	20	362	367
5.º ano	5	5	98	100
6.º ano	6	6	134	134
2.º Ciclo	11	11	232	234
7.º ano	6	6	141	141
8.º ano	5	4	112	113
9.º ano	4	4	91	91
3.º ciclo	15	15	343	345
10.º ano	2	2	39	39
11.º ano	3	3	47	48
12.º ano	4	4	62	65
Secundário	9	9	148	152

Tabela 2

Outras ofertas formativas:

Anos de Escolaridade	N.º de Turmas		N.º de Alunos	
	1º S	2º S	1º S	2º S
Profissional Secundário	2	2	34	34

Tabela 3

3. Resultados Académicos

Objetivo Estratégico: Manter a taxa de Sucesso

Objetivo Operacional: Procurar garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção

Numa análise global do sucesso dos alunos, constatamos que no 1.º ciclo a taxa de aprovação/retenção situa-se nos 99,5%.

	Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre					
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo	Meta PE (final de triénio)	
1.º Ciclo	1.º ano	86	86/0	100% - 0%	99,5% - 0,5%	100% - 0%
	2.º ano	78	77/1	98,7% - 1,3%		
	3.º ano	86	86/0	100% - 0%		
	4.º ano	117	116/1	99% - 1%		

Tabela 4

Ao nível do 2.º ciclo verificamos que a taxa de aprovação/retenção atingiu o valor de 99,6%.

	Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre					
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo	Meta PE (final de triénio)	
2.º Ciclo	5.º ano	100	100/0	100% - 0%	99,6% - 0,4%	98% - 2%
	6.º ano	134	133/1	99,3% - 0,7%		

Tabela 5

No que se refere ao 3.º ciclo, verificamos que a taxa de aprovação/retenção se situa nos 99%.

	Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre					
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo	Meta PE (final de triénio)	
3.º Ciclo	7.º ano	141	140/1	99,3% - 0,7%	99% - 1%	94% - 6%
	8.º ano	113	112/1	99% - 1%		
	9.º ano	91	90/1	98,9% - 1,1%		

Tabela 6

Ao nível do Ensino Secundário, verificamos que a taxa de aprovação/retenção situa-se nos 98%.

	Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre					
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo	Meta PE (final de triénio)	
Secundário	10.º ano	39	39/0	100% - 0%	98% - 2%	90% - 10%
	11.º ano	48	45/3	93,8% - 6,2%		
	12.º ano	65	65/0	100% - 0%		

Tabela 7

Pela análise efetuada e de acordo com as tabelas 4,5,6 e 7, a taxa de aprovação/retenção evidencia a sustentabilidade dos resultados e, nalguns casos, a superação da meta que foi definida para o final do triénio (2023). É de realçar a melhoria dos resultados do 3.º ciclo e do Ensino Secundário.

Objetivo Estratégico: *Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagens*

Objetivo Operacional: *Melhorar o Sucesso Pleno* (indica que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente em todas as disciplinas (1º ciclo). No 2.º e 3.º ciclo e Ensino Secundário indica que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10 a todas as disciplinas do currículo)

Tendo por base as metas do PE a alcançar no final do triénio e com base na análise dos vários documentos (Relatório de Análise Estatística, dos documentos de monitorização dos grupos anos, dos grupos disciplinares, das equipas educativas e dos relatórios dos departamentos curriculares, ...), constatou-se que relativamente à:

Educação Pré-escolar – universo de 249

A Educação Pré-Escolar apresenta um conjunto de especificidades ao nível pedagógico e curricular, sendo a avaliação global, contínua e formativa, não contemplando “resultados” ou “sucesso pleno”. Ou seja, a avaliação na educação pré-escolar é uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. Neste sentido, a monitorização incide na aquisição e no domínio das competências esperadas para cada grupo etário (3 anos, 4 anos e 5/6 anos) e de acordo com as três áreas de conteúdo: área de Formação Pessoal e Social, área de Conhecimento do Mundo e área de Expressão e Comunicação. Assim, na sua **função educativa**, ao nível do desenvolvimento das competências / aprendizagens adquiridas pelas crianças, constatamos que:

- A adaptação/integração das crianças que iniciaram a frequência do JI neste ano letivo, decorreu dentro da normalidade e de forma serena, respeitando o ritmo de cada criança, tendo sido criadas as condições favoráveis à sua integração de forma harmoniosa e com a segurança que a realidade pandémica exige;
- A grande maioria das crianças dos grupos, obteve um bom desenvolvimento global, neste 2º semestre, nos diferentes Domínios Curriculares, fruto de um trabalho fundamentado, baseado em metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças, contribuindo desta forma para a aquisição das aprendizagens traçadas no Desenho Curricular do Agrupamento para a Educação Pré-escolar, de acordo com o Perfil de Aprendizagens.

Na **sua função social**, constatamos que se continua a manter o grau de satisfação das crianças e dos pais/EE nas várias vertentes, tanto educativa como nas atividades de animação e apoio à família (AAAF), através de atividades de fruição, diferenciadas da componente educativa, dando resposta às necessidades dos horários das famílias;

Na **sua função preventiva**, os Jardins de Infância (JI) continuam com a preocupação de identificar, precocemente, as crianças que apresentem maiores dificuldades e/ou *handicaps* socioculturais, no sentido de as ajudar no seu desenvolvimento global e também a disporem das mesmas oportunidades de sucesso na etapa seguinte - a escolaridade obrigatória. Neste sentido, e, relativamente ao Projeto de Transição (Grupos do 5 aos), através do qual se pretende avaliar aptidões básicas consideradas preditoras da aprendizagem formal da leitura, escrita e cálculo, verificamos que, num universo de 100 crianças, a maioria dos resultados corresponde à média esperada para as crianças desta faixa etária, exceto a competência coordenação visuomotora, que se encontra acima da média e as competências de atenção e memória auditiva abaixo da média comparativamente ao que observamos nas outras competências (ver gráfico 1).

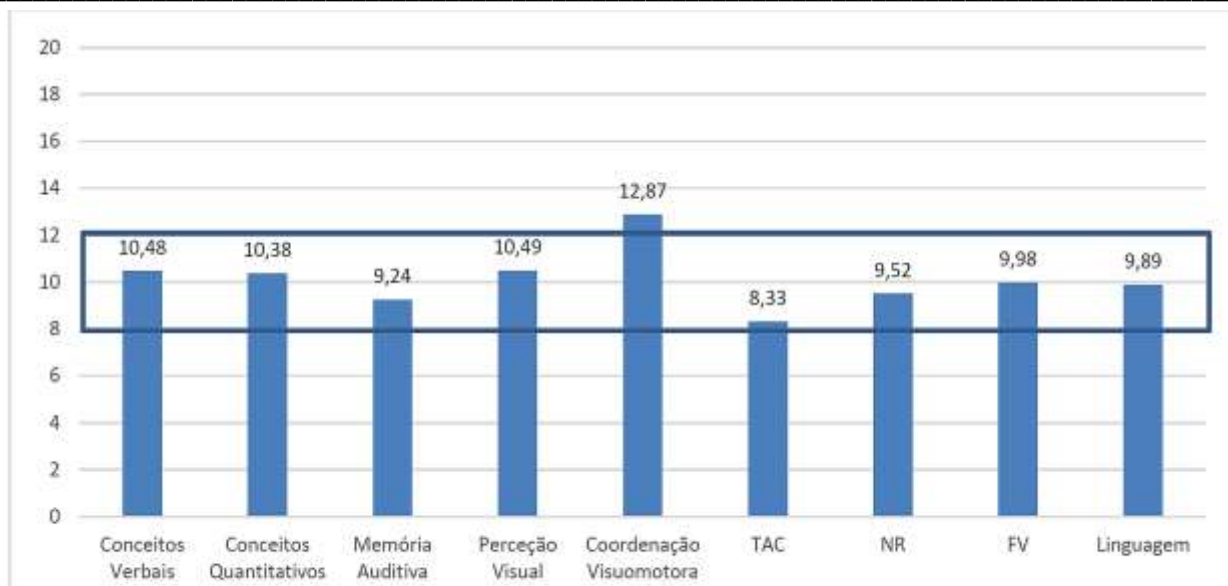


Gráfico 1- Resultados obtidos pela totalidade das crianças participantes no rastreio

Ensino Básico

1.º Ciclo – universo de alunos - 367

Numa análise comparativa, verificamos que, ao nível do 1.º ciclo há uma evolução positiva, sendo uma taxa bastante satisfatória ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, tendo em conta a meta definida para o triénio (98%).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ciclo	362	367	345	355*	95,4%	96,7%
1.º ano	84	86	81	85	96%	98,8%
2.º ano	79	78	75	74	94,9%	94,9%
3.º ano	84	86	80	82	95,2%	95%
4.º ano	115	117	109	114	94,8%	97,4%

Tabela 8

*Inclui três alunos com Adaptações Curriculares Significativas - um no 1.º ano e dois no 3.º ano de escolaridade.

Constata-se ainda que neste universo de alunos, apenas 12 (3,3%) têm pelo menos uma menção inferior a suficiente. De referir que as disciplinas de POR e MAT são as que têm mais classificações com menções inferiores a suficiente.

Apesar da evolução positiva, existe ainda uma percentagem significativa de alunos com pelo menos uma menção de Suficiente - 111 alunos (30%), podendo alguns destes serem pouco sustentados e a merecer atenção.

No que diz respeito ao sucesso nas disciplinas, e fazendo um arredondamento às unidades, todas as disciplinas / áreas curriculares apresentam uma taxa de sucesso igual ou superior a **98%**, constatando-se a sustentabilidade da melhoria dos resultados escolares dos alunos neste ciclo de ensino.

1º CICLO - 2º Semestre								
	POR	MAT	EM	EXP	ARS	AE	EC	ING
■ % N SUC	98,1%	98,6%	99,2%	99,7%	99,2%	98,6%	99,7%	99,0%
■ %N >=BOM	76,4%	78,8%	91,8%	90,7%	89,6%	78,3%	93,1%	81,6%
■ 2ºS-1ºS	-0,3%	1,7%	-0,5%	-0,3%	-0,5%	0,3%	-0,3%	-0,5%

2.º Ciclo – universo de alunos – 234

Ao nível do 2.º ciclo, numa análise comparativa, verificamos uma evolução positiva ao nível do Sucesso Pleno, cujos resultados expressam uma taxa bastante satisfatória, tendo em conta a meta definida no PE para o triénio (95%).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
2.º Ciclo	232	234	208	218	89,7%	93,2%
5.º ano	98	100	81	90	83%	90%
6.º ano	134	134	127	128	94,8%	95,5%

Tabela 9

Constata-se ainda que no 2.º ciclo, 16 alunos (6,8%) têm pelo menos um nível negativo. De referir que as disciplinas de MAT, ING, EV e HIST são as que têm mais classificações com níveis inferiores a 3.

A percentagem de alunos que ainda tem, pelo menos um nível três, é de 55,6% (130 alunos). Este grupo exige a nossa atenção, na medida em que alguns dos níveis positivos podem ser pouco sustentados.

Relativamente ao sucesso nas várias disciplinas e fazendo um arredondamento às unidades, constata-se que a taxa de sucesso se situa acima dos 97%, valores que confirmam a sustentabilidade dos mesmos, contribuindo para a meta de Sucesso Pleno definida pelo Agrupamento para o triénio. No entanto, as disciplinas de Português e de Inglês, apesar dos bons resultados no desempenho ao nível de sucesso pleno, registam resultados menos conseguidos ao nível da “qualidade do sucesso”.

2.º Ciclo – 2.º Semestre												
	POR	ING	HGP	CD	MAT	CN	EV	ET	EM	TIC	EF	EMR
■ % NIV >=3	98,7	97,4	98,2	99,1	97,0	99,6	97,8	98,2	99,6	98,7	99,6	100,0
■ % NIV >=4	54,1	56,4	66,4	84,6	60,3	69,8	63,0	69,7	71,9	81,9	93,4	100,0
■ 2ºS-1ºS	3,9	3,6	1,4	0,0	2,6	0,0	0,5	0,4	0,5	2,7	0,0	0,0

3.º Ciclo – universo de alunos – 345

No 3.º ciclo, verificamos que os resultados escolares do segundo semestre, apesar da evolução positiva, exprimem uma taxa ainda pouco satisfatória, ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno 68,1%**, como se pode verificar no quadro seguinte. No entanto, sendo a meta definida para o triénio no PE de **85%**, a evolução será um caminho de exigência.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
3.º Ciclo	343	345	205	235	59,8%	68,1%
7.º ano	140	141	81	81	58%	57,4%
8.º ano	112	113	63	79	56,3%	69,9%
9.º ano	91	91	61	75	67%	82%

Tabela 10

Neste nível de ensino constata-se uma evolução positiva, no Sucesso Pleno. No entanto, ainda se verifica um número significativo de alunos (110 – **31,9%**) com pelo um nível negativo. As disciplinas que têm mais classificações com níveis inferiores a 3 são POR, MAT e ING.

No que diz respeito à taxa de sucesso nas várias disciplinas do 3.º ciclo, constatamos que se situa entre os **76,5%** e os **99,7%**. Contudo, as disciplinas de Português e de Matemática, apesar do desempenho ao nível de sucesso pleno, registam os resultados menos conseguidos ao nível da qualidade do sucesso.

	POR	ING	FRA	HIST	GEO	CD	MAT	CN	FQ	EV	CEA	TIC	EF	EMR
% NIV >=3	94,2	91,7	99,7	99,4	97,0	99,7	76,5	97,3	97,9	98,2	98,8	99,4	99,7	99,4
% NÍVEIS >=4	41,7	52,1	72,5	70,3	63,8	78,7	31,0	59,8	60,4	66,1	74,6	77,6	79,0	89,5
2ºS-1ºS	9,4	7,8	2,1	2,8	2,7	0,9	9,2	8,1	9,4	6,2	1,2	0,9	0,6	0,0

Ensino Secundário – universo de alunos – 152

No Ensino Secundário, a análise dos resultados escolares evidencia uma melhoria gradual e bastante satisfatória ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, com uma percentagem final de **91,4%**.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Secundário	148	152	120	139	81,1%	91,4%
10.º ano	39	31	25	31	64%	79%
11.º ano	47	48	38	43	80,8%	90%
12.º ano	62	65	57	65	91,9%	100%

Tabela 11

Ao nível dos alunos com pelo menos uma classificação negativa houve uma evolução positiva de **10,3%**, significa que no segundo semestre apenas 13 alunos (**8,6%**) se enquadram nesse parâmetro.

A taxa de sucesso nas várias disciplinas, no final do ano letivo, situa-se acima dos **86%**, evidenciando uma melhoria desde o primeiro semestre. Não obstante, as disciplinas de MACS, FIL, POR, MAT e FQ registam resultados menos conseguidos ao nível da qualidade do sucesso.

SECUNDÁRIO - 2º Semestre												
	POR	ING	FIL	EF	MAT	BG/BI O	FQ	HIST	GEO A/C	MACS	APIB	EMRC
■ %NÍVEIS >= 10:	99,3	100,0	100,0	99,3	89,2	100,0	86,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
■ %NÍVEIS >= 15:	49,7	92,0	48,1	92,4	51,8	67,1	52,0	67,7	73,0	32,3	88,9	98,5
■ 2ºS-1ºS	5,5	0,0	6,3	0,0	13,3	6,3	12,0	4,8	0,0	3,2	0,0	0,0

Objetivo Operacional: *Melhorar a Qualidade das Aprendizagens* (indica que os alunos obtiveram a classificação igual ou superior a B no 1.º Ciclo, a 4 no 2.º e 3.º ciclos e a 15 no Ensino Secundário a todas as disciplinas do currículo)

1.º Ciclo – universo de alunos - 367

No que se refere à **Qualidade das Aprendizagens**, constatamos que os resultados evidenciam uma melhoria bastante satisfatória, no 1.º ciclo (**65,7%**), tendo em conta a meta definida no PE para o triénio (**70%**).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ciclo	362	367	215	241	59,4%	65,7%
1.º ano	84	86	53	60	63,1%	69,8%
2.º ano	79	78	49	53	62%	68%
3.º ano	84	86	51	49	60,7%	57%
4.º ano	115	117	62	79	53,9%	67,6%

Tabela 12

2.º Ciclo – universo de alunos – 234

Numa análise comparativa, verificamos que houve uma evolução positiva relativamente à **Qualidade das Aprendizagens (37,6%)**. Ainda assim, é necessário dar continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido de modo a alcançar-se a meta definidas para o triénio no PE (**50%**).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
2.º Ciclo	232	234	66	88	28,4%	37,6%
5.º ano	98	100	26	37	26,5%	37%
6.º ano	134	134	40	51	30%	38%

Tabela 13

3.º Ciclo – universo de alunos – 345

Verificamos, numa análise comparativa, que houve uma evolução positiva relativamente à **Qualidade das Aprendizagens (23,5%)**. No entanto, atendendo à meta definida para o triénio no PE (**40%**), será necessário continuar o trabalho desenvolvido, sobretudo nos 7.º e 8.º anos, de forma a atingir-se a meta definida.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
3.º Ciclo	343	345	59	80	17,2%	23,5%
7.º ano	140	141	21	22	15%	15,6%
8.º ano	112	113	18	20	16%	17,6%
9.º ano	91	91	20	38	22%	42%

Tabela 14

Ensino Secundário – universo de alunos – 152

Neste nível de ensino, apuramos que os resultados melhoraram ao nível da **Qualidade das Aprendizagens (33,5%)**. No entanto, sendo a meta definida para o triénio no PE de **40%**, os 10.º e 11.º anos terão de melhorar de forma significativa os seus resultados nas seguintes disciplinas: MACS, POR, GEO, HIST, BIO e MAT no 10.º ano; a MACS, POR, FQ e MAT no 11.º ano.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Secundário	148	152	38	51	26,2%	33,5%
10.º ano	39	39	6	9	15,3%	23%
11.º ano	47	48	8	11	17%	23%
12.º ano	62	65	24	31	38,7%	48%

Tabela 15

Ainda no que diz respeito à **melhoria da qualidade das aprendizagens**, constatamos que os alunos matriculados no 12.º ano, **100%** concluíram com sucesso a escolaridade obrigatória.

Avaliação Externa

No **ensino secundário**, constata-se que as disciplinas de exame PORT, BIO, MACS e MAT estão acima da média nacional. As disciplinas História A e FQ estão em linha com a média nacional. As disciplinas de ING e GEO A, neste ano letivo, não acompanham, ainda, a média nacional. O resultado da disciplina de Filosofia não é significativo, pois só um aluno fez exame.

EXAMES NACIONAIS 2020/2021		
DISCIPLINAS	Média dos Exames no Agrupamento	Média dos Exames Nacional
Filosofia	8 ⁽¹⁾	12,2
Inglês	12	14,9
História A	12,5	12,9
Geografia A	9,1	10,7
Física e Química	9,4	9,8
Biologia	12,4	12
Matemática A	11,1	10,6
MACS	11,5	10,7
Português	12,6	12

(1) – Referente a um aluno que fez o exame – Pouco relevante

Objetivo Operacional: *Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho*

Cursos Profissionais – Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes

Tendo em conta a avaliação, constatamos os seguintes resultados:

- ♣ 10.º ano turma 1.ºC 18 alunos (100% sucesso)
- ♣ 11.º ano turma 2.ºD 16 alunos (100% sucesso)

	Quadro de Conclusão de módulos – 2.º semestre					
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos que concluíram módulos	*Taxa de conclusão do Curso		Meta PE (final de triénio)
Secundário Profissional	10.º	18	13			90%
	11.º	16	15			

Tabela 16

*A preencher só no final do curso

Do universo de **34** alunos, **6** ainda têm um módulo em atraso.

Relativamente à formação em contexto de trabalho, os alunos foram muito bem acolhidos pelas entidades empregadoras. Sempre se revelaram atentos, preocupados com as funções atribuídas e desempenhadas pelos alunos. Preocuparam-se principalmente que os formandos se sentissem integrados com o funcionamento da empresa e com os funcionários e tutores que colaboravam no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Os alunos sentiram-se motivados e confiantes no seu desempenho nas tarefas que lhes poderiam propor. Esta confiança dos alunos resultou, também, da preparação efetuada antes de estes irem para estágio, nomeadamente através de uma reunião presencial com os mesmos e com a Diretora do Agrupamento e o Psicólogo. A Diretora do Agrupamento, a Diretora de Curso e a Diretora de Turma reuniram ainda com os Encarregados de Educação, tendo em conta o papel primordial que estes têm relativos aos seus educandos, para lhes falar sobre a importância dos estágios que os seus filhos irão iniciar, procedimentos a ter, para esclarecimento de dúvidas que ainda pudesse existir.

Os resultados escolares destes alunos, no final do ano letivo, são de sucesso, tendo em conta os resultados académicos alcançados, a sua satisfação e das suas famílias, pelo que deverá ser dada continuidade a estes cursos, no sentido de ajudar os alunos a construir o percurso educativo do seu interesse e também o desenvolvimento de competências que facilitem o seu acesso ao mercado de trabalho.

Síntese dos resultados Académicos

O processo de monitorização levado a cabo pela equipa de autoavaliação neste 2º semestre, após a análise aos resultados escolares e de acordo com os objetivos estratégicos: *Manter a taxa de Sucesso, o Sucesso Pleno e Qualidade das Aprendizagens*, constatou que:

Relativamente à **taxa de aprovação/retenção**:

- A. **1.º ciclo** – situa-se nos **99,5%** (2 alunos retidos) – meta 100% final triénio
- B. **2.º ciclo** – atingiu o valor de **99,6%** (1 aluno retido) – meta 98% final triénio
- C. **3.º ciclo** – situa-se nos **99%** (3 alunos retidos) – meta 94% final de triénio
- D. **Secundário** – situa-se nos **98%** (3 alunos retidos) – meta 90% final de triénio

Resultados muito positivos, tendo em conta as metas para o final de triénio.

No que concerne ao **Sucesso Pleno e Qualidade das Aprendizagens**:

- **Educação Pré-escolar**
 - a. A grande maioria das crianças dos grupos, obteve um bom desenvolvimento global, verificando-se evoluções significativas em todas as Áreas de Conteúdo e nos diferentes Domínios Curriculares.
- **Ensino Básico**
 - a. **1.º ciclo** – No que diz respeito ao **Sucesso Pleno** os resultados são muito satisfatórios (**96,7%**), tendo em conta a meta definida (**98%**) para o final de triénio;
Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens** os valores são também muito satisfatórios (**65,7%**) – meta triénio **70%**.
 - b. **2.º ciclo** – Quanto ao **Sucesso Pleno** os resultados são bastante satisfatórios (**93,2%**), tendo como referência a meta para o final de triénio (**95%**);
Em relação à **Qualidade das Aprendizagens** os valores (**37,6%**), numa perspetiva de triénio, apresentam uma evolução muito positiva, no caminho para a meta definida (**50%**).

- c. **3.º ciclo** – Neste ciclo o **Sucesso Pleno**, ainda é pouco satisfatório (**68,1%**) atendendo aos valores indicados para o final do triénio (**85%**);

Em relação à **Qualidade das Aprendizagens** situa-se nos **23,7%**, ficando aquém da meta definida para o final do triénio (**40%**).

Os 7.º e 8.º anos são os que não apresentam resultados tão satisfatórios, ao nível da qualidade das aprendizagens onde a evolução foi pouco significativa – **15,6% e 17,6%** respetivamente.

- d. **Ensino Secundário** – Neste nível de ensino a taxa de **Sucesso Pleno** é muito satisfatória **91,4%**, tendo em conta a meta definida para o final de triénio (**85%**), o que evidencia a sustentabilidade da melhoria educativa alcançada os últimos anos. Ao nível da **Qualidade das Aprendizagens**, o valor situa-se nos **33,5%** - meta para o final de triénio **40%**.

Os 10.º e 11.º anos são os anos que terão de melhorar de forma significativa os seus resultados, ao nível da qualidade das aprendizagens onde a taxa ainda é baixa - **23%**.

Todavia, é de referir que há necessidade de continuar a fazer o esforço de apostar na qualidade, pois a taxa de alunos com menção de suficiente/nível 3 ou notas < que 15 ainda é significativa:

- **1.º ciclo** – 34,3% (126 alunos) tem pelo menos uma menção de suficiente;
- **2.º ciclo** – 62,4% (146 alunos) tem pelo menos um nível 3;
- **3.º ciclo** – 40% (138 alunos) tem pelo menos um nível 3;
- **Ensino Secundário** – 55,4% (82 alunos) tem notas inferiores a 15 valores.

Preocupante é também o número de alunos com pelo menos uma classificação inferior a insuficiente, a 3 ou a 10:

No **1.º ciclo** (universo 367 alunos) – 12 alunos (3,3%) têm pelo menos uma menção inferior a suficiente;

No **2.º ciclo** – (universo 234 alunos) – 16 alunos (6,8%) têm pelo menos um nível inferior a 3;

No **3.º ciclo** – (universo 343 alunos) 138 alunos (40%) têm pelo menos um nível inferior a 3;

No **Ensino Secundário** – (universo 152 alunos) 13 alunos (8,6%) têm pelo menos um nível inferior a 10.

No **Ensino Profissional** os resultados são muito positivos, apenas seis alunos têm um módulo por fazer.

Os resultados dos alunos com medidas adicionais são considerados positivos, uma vez que apresentam melhor performance, tanto a nível pessoal e social, como na aquisição de competências que poderão ser úteis na vida adulta.

Em síntese, e de acordo com os dados para a monitorização da qualidade do sucesso educativo do Agrupamento no ano letivo 2020/2021, constatou-se, conforme se pode ver no quadro seguinte (Tabela 17), que:

- o número de alunos aprovados é globalmente elevado, em todos os anos de escolaridade;
- a discrepância, entre o número de alunos aprovados e o número de alunos com sucesso pleno, é significativa no 3.º ciclo;

- o número de alunos com B/MB a todas as disciplinas diminui à medida que se avança nos anos de escolaridade, principalmente no 3.º ciclo e ensino secundário, com exceção do ensino profissional;
- no ensino secundário a taxa de sucesso pleno/aprovados sem níveis negativos é de **100%**;
- apesar da evolução positiva dos resultados e do sucesso alcançado, constatamos que no **3.º** ciclo ainda há um número significativo de alunos que transitam com pelo menos um nível negativo;
- Tendo em conta os bons resultados neste primeiro ano do triénio 2020/2023, o desafio do Agrupamento centra-se na sustentabilidade dos resultados e na melhoria da Qualidade das Aprendizagens, principalmente no 3.º ciclo e 10.º e 11.º anos de escolaridade. No ano letivo 2021/2022, o 5.º ano exige uma atenção especial, tendo em conta o período de pandemia que vivemos.

Quadro Síntese do Sucesso do Agrupamento Ano Letivo 2020/2021												
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Nº total de alunos inscritos	86	78	86	117	100	134	141	113	91	39	48	65
Nº total de alunos com sucesso pleno	85	74	82	114	90	128	81	79	75	31	43	65
Nº total de alunos transitados/aprovados	86	77	86	116	100	133	140	112	90	39	45	65
N.º de alunos transitados/aprovados com pelo menos um nível negativo	1	3	4	2	10	5	59	33	15	8	2	----
N.º de alunos com menção qualitativa igual ou superior a Bom/ nível 4/15 valores a todas as disciplinas	60	53	49	79	37	51	22	20	38	9	11	31

Tabela 17

Razões/causas para estes resultados

As **razões/causas** apontadas pelos educadores/professores nos relatórios, para estes resultados, são:

Educação Pré-Escolar

<u>Fatores de sucesso das aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens</u>	O que melhorar e como:
<ul style="list-style-type: none"> • A planificação do trabalho conjunto / colaborativo entre pares; • Metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças; • Desenvolvimento de projetos significativos que continuaram a ser uma mais-valia, para despertar o interesse das crianças e promover aprendizagens ao nível da linguagem oral, abordagem à escrita e da matemática, destacando-se as Atividades/Projetos transversais ao Departamento da Educação Pré-Escolar (ex.: Plano de Ação – “Pensar Histórias”; “Desafios (com)Sentidos”; Projeto ERASMUS+ “4 Elements – STEAM in Early Education”; “Parque das Serras do Porto – Sementes com Asas”, Projeto Bilingue; • Partilha de estratégias de ação, numa dinâmica de trabalho colaborativo/cooperativo e de articulação; • Intervenção atempada e especializada para responder às necessidades identificadas, numa articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); • Elaboração de materiais pedagógicos diversificados; • Organização de novos ambientes educativos de acordo com as necessidades decorrentes da pandemia (COVID19), mas tendo sempre presente a intencionalidade educativa e a qualidade pedagógica; • A interação escola/família que continuou a ser efetiva, privilegiando outras formas de contacto, não descurando o superior interesse da criança; • Estabilidade do grupo das Educadoras; 	<p>Condicionalismos da atual situação pandémica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impediu que todas as crianças usufríssem e se envolvessem nos projetos, outras a ficarem em isolamento profilático, quebra nas experiências e aprendizagens; • Alterações na relação de proximidade entre o J.I. e os pais/EE; • Distanciamento social dificultou a partilha e a interação entre as crianças; • Espaços mais exíguos – as “bolhas”; • A instabilidade e ansiedade; • Dificuldades no domínio da linguagem, articulação das palavras e/ou linguagem expressiva, construção frásica; memória auditiva; • A atenção e concentração; • Saber esperar pela sua vez para falar e saber ouvir o outro, respeitando os turnos de conversação; • O cumprimento de regras instituídas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar que todas as crianças tenham oportunidade de participar e se envolver nos projetos, apesar dos períodos de confinamento e de isolamento profilático, caso voltem a surgir; • Pensar em atividades de articulação online com realização de atividades comuns nas diferentes áreas do currículo.

1.º Ciclo

<u>Fatores de sucesso das aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens</u>	<u>O que melhorar e como:</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Operacionalização da nova disciplina “à roda do saber”; • Estudo/empenho e interesse/motivação dos alunos; • Criação de rotinas geradoras de uma previsibilidade, garantindo segurança nos alunos; • Trabalho colaborativo e cooperativo; • Planificação/preparação das atividades em conjunto; • Preparação das dinâmicas/estratégias a usar, partilha de materiais; • Adequação de estratégias para responder às necessidades identificadas; • Trabalho contínuo e continuado, diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos; • Muito trabalho de reforço e consolidação, em contexto de sala de aula; • Envolvimento dos pais/encarregados de educação para o sucesso das aprendizagens dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de lacunas ao nível das aprendizagens do Português e Matemática, resultantes dos períodos da modalidade de E@D nestes dois últimos anos letivos; • Diminuição de autonomia e ritmo de trabalho na realização das tarefas, também consequência da pandemia; • Necessidade de paragens frequentes na exploração dos conteúdos para sistematização e consolidação de matérias dadas no ano letivo anterior; • Falta de concentração e/ou interesse na realização das tarefas propostas; • Fraca eficácia na articulação correta da linguagem e na correta construção frásica, em alguns alunos; • Espírito crítico pouco desenvolvido, devido à falta de tomada de decisões autónomas perante o confronto com situações difíceis; • Dificuldades graves de aprendizagens nos alunos que apresentam níveis negativos; • Devido aos Planos de Contingência aplicados em face da pandemia, a impossibilidade do uso/partilha de recursos materiais e de diversificar as estratégias em contexto de sala de aula, como a implementação do trabalho de grupo ou pares; • Dificuldade de alguns pais em encontrar tempos necessários no acompanhamento do estudo em casa; • Número reduzido de horas de apoio educativo por turma (em algumas turmas); • Acompanhamento nem sempre adequado na realização das tarefas propostas para casa/ estudo diário (ensino presencial e E@D); • Constrangimentos do E@D: dificuldades na interação entre professor/ aluno; dificuldades inerentes às novas tecnologias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação/sistematização de alguns conteúdos, sobretudo na área de Matemática; • Promover o trabalho colaborativo/trabalho de grupo entre alunos, a pares ou em tutorias logo que possível; • Maior rentabilização do apoio educativo: não usar como critério o número de alunos da turma, mas sim o número de alunos com dificuldades efetivas de aprendizagem; • Reforço do apoio educativo para os alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão; • Maior responsabilização e consciencialização de alguns encarregados de educação e dos próprios alunos no seu percurso académico; • Adequação de estratégias/atividades às dificuldades sentidas; • Continuar a criar hábitos de trabalho e estudo na escola e em casa; • Desenvolver intencionalmente exercícios que exercitem o poder de concentração e memorização; • Participação em atividades de articulação com a B.E. • Motivar os alunos a requisitarem cada vez mais livros, incentivando a leitura autónoma e recreativa; • Ensino individualizado (quando possível); • Fichas de trabalho com níveis de exigência progressiva, combinando e equilibrando o grau de dificuldade dos exercícios; • Continuação do uso de instrumentos de trabalho diversificados que permitam a concretização das noções em exploração; • Investir na oralidade com exploração de temas e debates (dando-se mais tempo ao aluno para refletir e se exprimir oralmente); • Incrementar exercícios intencionais de ortografia; • Investir mais em dinâmicas de tecnologia digital; • Dar continuidade à exploração do texto escrito.

2.º Ciclo

<u>Fatores de sucesso das aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens</u>	<u>O que melhorar e como:</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo entre docentes, para discussão e partilha de estratégias e experiências de aprendizagem e definição conjunta de estratégias de atuação; • Identificação/sinalização atempada de alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e sua aplicação em tempo útil; • Diversificação dos momentos e instrumentos de avaliação, valorizando a avaliação formativa e o progresso dos alunos; • A consciencialização e a aplicação das medidas universais a todos os alunos, nomeadamente a nível da avaliação, permitindo um ensino mais individualizado e contribuindo para a melhoria e qualidade das aprendizagens; • Apoio tutorial e o apoio individualizado a alguns alunos, em regime presencial, foi fundamental para a superação das dificuldades, e para o sucesso; • Desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares (DAC); • Articulação e atuação do GAAF e dos DTs, no controlo/intervenção com os alunos que revelam problemas de comportamento/integração social; • Trabalho desenvolvido pelo SPO, a nível individual, com os alunos que necessitaram de intervenção, mesmo que muitas vezes de uma forma informal. • Articulação dos DTs com os EE permitindo agir em tempo útil, na resolução de problemas e superação das dificuldades; • Envolvimento direto e intensivo de todos os professores na efetiva aprendizagem dos alunos através da motivação intrínseca e extrínseca e da procura de apresentação de saberes significativos, ativos, integradores e dinâmicos. • Motivação dos discentes para a aprendizagem, através de práticas pedagógicas inovadoras e associadas às tecnologias, como, por exemplo, a gamificação; • A utilização do “Classroom” como forma de atribuição, avaliação, feedback e entrega das tarefas e disponibilização de conteúdos extra-aula para estudo autónomo; • A célere e eficiente organização/preparação do Agrupamento na viabilização do E@D, em situações específicas de isolamento profilático, de doença e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de hábitos de trabalho e estudo regulares, para consolidação das aprendizagens efetuadas em contexto de sala de aula, em alguns alunos; • Assiduidade irregular e não realização das tarefas propostas por um número reduzido de alunos, sobretudo no ensino à distância; devido muitas vezes a falhas na internet ou nos dispositivos tecnológicos utilizados; • Incumprimento das regras de saber estar/ ser na sala de aula, por um número residual de alunos, perturbando assim, o normal funcionamento e o aproveitamento global da turma, bem como prejudicando o desenvolvimento das suas aprendizagens. • Deficiente formação e aplicação dos conhecimentos dos alunos ao nível da informática na ótica do utilizador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade / reforçar os aspetos positivos referenciados nas causas explicativas; • Melhorar a formação e aplicação dos conhecimentos dos alunos ao nível da informática na ótica do utilizador; • Promover/ desenvolver a autoestima (dar continuidade à articulação com o professor tutor, articulação com o GAAF, o SPO e com outras entidades, para o desenvolvimento cívico dos alunos e a sua integração na escola); • Continuar a fomentar o envolvimento e responsabilidade dos Encarregados de Educação na participação da vida escolar dos seus educandos; • Identificar/Avaliar os alunos, de modo a identificar o tipo de inteligência, no âmbito das inteligências múltiplas, para adequar as estratégias de ensino aprendizagem e de modo a formar grupos de apoio mais homogêneos; • Dar continuidade à utilização de plataformas digitais educativas (“Classroom”) em complemento ao ensino presencial.

3.º Ciclo

<u>Fatores de sucesso das aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens</u>	<u>O que melhorar e como:</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos métodos e estratégias de ensino ao perfil dos alunos; • Identificação precoce das dificuldades de alguns alunos; • Reforço constante dos conteúdos mais estruturais/básicos; • Disponibilização de materiais de apoio e condução do estudo; • Realização de atividades de leitura e interpretação de documentos escritos, de gráficos, tabelas, imagens; • Realização de mais exercícios práticos, tentando inculcar hábitos e métodos de trabalho, proporcionando mais interações verbais professor-aluno; • Trabalho prático laboratorial; • Inclusão de jogos lúdicos como forma de promoção da oralidade e memorização de vocabulário; • Recurso a materiais e histórias, uso de canções como forma de motivar os alunos para a aprendizagem das línguas estrangeiras e materna e promover a oralidade; • Promoção de projetos interdisciplinares (DAC) e também em articulação com os clubes da Escola e estabelecimento de parcerias com projetos escolares; • Diversificação de momentos e de instrumentos de avaliação; • Feedback aos alunos e Encarregados de Educação dos progressos verificados e dos aspetos a melhorar; • Práticas de avaliação contínuas; • Adequação dos instrumentos de avaliação às dificuldades dos alunos; • Reforço do acompanhamento personalizado dos alunos com mais dificuldades, com a colaboração da Mediadora Socioeducativa, do serviço de psicologia, da Educadora Social e dos tutores; • Apoio nas disciplinas de Matemática e de Português para os alunos com mais fragilidades; • Valorização da participação oral dos alunos e do seu envolvimento em projetos interdisciplinares; • Planificação de estratégias/dinâmicas em conjunto; • Desdobramento de Ciências Naturais/Físico-Química – 7º ano; • A semestralidade em História e Geografia – 3º ciclo; • Apoios de preparação para a prova final de Matemática e Português; a turma desdobrada permite ir ao encontro das necessidades de cada um. <p>E@D:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade irregular de alguns alunos; • Heterogeneidade do grupo turma - dificuldade em apoiar individualmente alguns alunos, • Dificuldades de concentração, empenho nas tarefas e organização dos materiais, falta de hábitos de trabalho e método de estudo, incumprimento de tarefas, por parte de alguns alunos; • Dificuldades de compreensão e aquisição de conhecimentos; • A existência de lacunas em aprendizagens essenciais; • Dificuldades ao nível da compreensão de conceitos/ temas trabalhados; • Incumprimento na realização das tarefas e entrega de trabalhos de recuperação; • Falta de responsabilidade no assumir de compromissos para reorganizar métodos de estudo e de trabalho ou adequar posturas ao contexto de sala de aula, em alguns alunos; • Falta de responsabilidade em se apresentar nas aulas com o material necessário, solicitado pelo docente; • Falta de determinação/ambição por alcançar resultados escolares melhores; • A supervisão parental que seria necessária para garantir uma assiduidade regular às aulas não foi evidente em alguns casos; • A falta de autonomia, responsabilidade e maturidade de alguns alunos; • Falta de envolvimento e interesses divergentes dos escolares por parte de alguns alunos; • Comportamento/postura de alguns alunos desajustada à sala de aula; interesses divergentes da escola. <p>E@D:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrega tardia, incompleta ou nula de trabalhos ou de tarefas propostas de alguns alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar as estratégias definidas no PTT, em particular a participação oral e a valorização dos trabalhos de pesquisa; • Continuar a promover a planificação/preparação das atividades em conjunto, bem como preparação das dinâmicas/estratégias a usar (trabalho colaborativo); • Reforço das estratégias nas turmas em que os resultados foram menos satisfatórios; • Continuidade da implementação do apoio pedagógico individualizado, sempre que possível, a alunos que apresentem mais dificuldades; • Mais reforço positivo relativamente ao comportamento, empenho nas tarefas e progressos alcançados (a reforçar); • Reforço constante e promoção da autonomia e autoconfiança, através da solicitação do aluno para tarefas para as quais demonstra interesse; • Dar continuidade à implementação do trabalho colaborativo/trabalho de grupo entre alunos; • Reforçar a adequação de estratégias às dificuldades sentidas; • Reforçar a monitorização da realização das tarefas de trabalho autónomo e do cumprimento de prazos (comunicação de eventuais incumprimentos nas fichas informativas enviadas aos Encarregados de Educação ou para o Diretor de Turma que informará os pais);

3.º Ciclo

<u>Fatores de sucesso das aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens</u>	O que melhorar e como:
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento simultâneo aos alunos que estavam em casa/isolamento profilático. 		<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a aplicar medidas de diferenciação pedagógica e de acomodações curriculares, tendo em conta o perfil do aluno; • Manutenção de estratégias e dinâmicas que se revelaram motivadoras no ensino à distância, nomeadamente as estratégias lúdico-didáticas; • Reforço do diálogo entre os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem (docentes, diretor de Turma, GAAF, Psicólogos, Tutores ...); • Manter e reforçar as estratégias aplicadas em cada disciplina no próximo ano; • Sensibilização e incentivo à aquisição de hábitos de trabalho e de estudo mais efetivo e regular; • Controle da assiduidade de alguns alunos no E@D e no ensino presencial; • Maior número de momentos formais de avaliação formativa; • Assegurar o cumprimento das planificações. <p><u>E@D:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • No E@D apostar em atividades de curta duração com orientações bem definidas; • Continuar a verificar/garantir que todos os alunos possuem material informático necessário à implementação do E@D.

Ensino Secundário e Profissional

<u>Fatores de sucesso das aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens</u>	<u>O que melhorar e como:</u>
<ul style="list-style-type: none"> • O empenho dos alunos nas aprendizagens. • Frequência das aulas de apoio para reforçar aprendizagens e esclarecer como desenvolver competências; • Diversificação de estratégias/atividades e instrumentos de avaliação com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e prevenir possíveis situações de insucesso; • Adequação das estratégias para que os alunos com mais dificuldades consigam adquirir as aprendizagens essenciais; • Exercitação dos conteúdos lecionados com recurso a uma grande variedade de exercícios, insistindo e reforçando naqueles e nos conteúdos em que os alunos manifestam mais dificuldades e/ou são estruturantes; • Disponibilização de materiais de apoio (sínteses, exemplos e/ou fichas extra, vídeos...) no Classroom; • Acompanhamento simultâneo aos alunos que estavam em casa/isolamento profilático; • Sensibilização para a importância do estudo autónomo e regular; • Questionamento oral frequente; • Momentos de avaliação sumativa com indicação clara de matrizes e critérios de avaliação; • Revisões sistemáticas dos conteúdos estabelecendo articulação com outras aprendizagens; • Reforço da explicação de conteúdos com estratégias, recursos diversificados e com diferenciação pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades ao nível do raciocínio lógico-abstrato e na resolução de problemas; • Dificuldades de organização, falta de hábitos de trabalho sistemático e métodos de estudo; • Desorganização na gestão do tempo disponível para estudar verificando-se que alguns alunos apenas estudam nas vésperas dos momentos de avaliação; • Fraca assiduidade ao apoio educativo por parte dos alunos que revelam mais dificuldades; • Dificuldades ao nível da interpretação escrita da língua materna; • Lacunas em aprendizagens essenciais que já deveriam ter sido adquiridas em anos e/ou ciclos anteriores; • Na modalidade do E@D dificuldades no desenvolvimento de competências de trabalho autónomo e pouca responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da valorização da participação oral nas atividades; • Valorização dos trabalhos de pesquisa; • Valorização de métodos de estudo, trabalho individual e atividades com aprendizagens autónomas; • Motivar para o estabelecimento de planos de estudo; • Rentabilização dos tempos atribuídos para recuperação das aprendizagens essenciais em défice; • Privilegiar o apoio pedagógico individualizado; • Proporcionar e diversificar os instrumentos e momentos de avaliação; • Reforçar/consolidar os conteúdos e facultar material extra; • Ênfase especial às novas tecnologias de informação e comunicação; • Incentivar a presença frequente nas aulas de apoio aos alunos com mais dificuldades; • Incrementar a implementação/diversificação de tarefas com recurso às novas tecnologias e gamificação; • Incrementar a avaliação formativa e o feedback.

4. Análise e impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE)

De acordo com a análise efetuada aos relatórios, no que diz respeito às MPSE, constatamos o seguinte:

“À Roda do Saber” (1.º Ciclo)

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>O que melhorar e como</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de saberes/conhecimentos das diferentes disciplinas; • Motivação e empenho constante dos alunos; • Pesquisas ao nível do meio local; • Valorização do Património local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento, participação, responsabilidade e autonomia nas suas aprendizagens; • Escrever textos curtos com diversas finalidades, principalmente, narrativas; • Aplicar estratégias na resolução de problemas; • Conhecer o meio envolvente; • Alunos mais interessados e motivados para a temática proposta; • Participação crescente nos debates, capacidade de argumentação, a assertividade na intervenção, o desenvolvimento de ideias individuais. • Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos. • Identificação de informação explícita no texto • Formular perguntas, pedidos e respostas a questões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo muito curto para a adaptação dos professores à nova disciplina e perceber a forma como articulá-la com as restantes áreas disciplinares. • Pouca autonomia de alguns alunos em mobilizarem aprendizagens e desenvolverem competências, dentro da metodologia de projeto. • Os alunos ainda revelam dificuldades em recolher informação, fazer o seu tratamento e comunicação, bem como, dificuldades de argumentação de forma a apresentar propostas construtivas. • Impossibilidade de promover o trabalho de grupo (Plano de Contingência); • Apropriação e criação progressiva por parte dos docentes do “esqueleto curricular” desta disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos no planeamento das atividades a serem desenvolvidas e na sua monitorização/avaliação. • Haver mais atividades que envolvam o trabalho de pesquisa, tratamento da informação e comunicação, bem como, o uso das tecnologias e trabalhos de grupo. • Encontrar uma maior e melhor articulação entre as diferentes disciplinas; • Melhor organização temporal das atividades a desenvolver na disciplina; • Dinamização de atividades em pares/grupos (se possível);

Na opinião dos professores, esta medida foi considerada muito positiva, contudo esta nova disciplina exigiu que se encontrasse um caminho pedagógico a percorrer, sempre partilhado em grupo de ano, ao longo de todo o ano letivo.

“Apoios Educativos”/ Oficinas do Saber

Este ano letivo, devido ao contexto de pandemia e tendo em conta o plano de contingência, o Apoio Educativo, no 1.º ciclo, foi implementado a nível de Edifício Escolar e não por ano de escolaridade.

“Apoios Educativos” (1.º Ciclo)

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento mais direto e individualizado com os alunos tendo em conta as suas necessidades; ▪ Articulação do trabalho entre cada professor titular e o(a) professor(a) de apoio(a) educativo; ▪ Diferenciação das estratégias utilizadas, nomeadamente a alternância dos docentes no trabalho realizado entre o grupo turma e os alunos do apoio; ▪ O apoio prestado aos alunos que estiveram na escola, no período de confinamento; ▪ Melhoria da motivação dos alunos; ▪ Rentabilização das horas de apoio de acordo as necessidades dos alunos em apoio; ▪ Resposta célere às necessidades dos alunos dado o conhecimento geral que o professor do apoio tem das turmas da escola; ▪ Permite uma monitorização mais fácil do trabalho individual; ▪ Elaboração de materiais específicos ajustados a cada aluno para ajuda na superação das dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos evoluíram de forma significativa e atingiram os objetivos de aprendizagem com resultados positivos, quer a Português quer a Matemática (dos 63 alunos apoiados, apenas dois ficaram retidos); ▪ Esta medida surtiu efeitos positivos porque os alunos revelaram mais empenho, motivação e responsabilidade nas suas atitudes; ▪ Facilita a gestão da organização do trabalho individual; ▪ Facilita a integração de regras neste tipo de trabalho ao serem dois professores a gerirem todas as situações surgidas (de aprendizagem ou comportamentais); ▪ Maior eficácia no processo de introdução de novos conteúdos; ▪ Sistematização reforçada dos conteúdos; ▪ Acesso facilitado às aprendizagens; ▪ Maior segurança, autoestima e motivação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O facto de estes alunos já trazerem fragilidades / aprendizagens em défice, que se acentuaram com o regime de aulas não presenciais; ▪ A imaturidade e falta de autonomia da maioria dos alunos deste grupo, que também pode influenciar negativamente a aquisição de competências; ▪ A complexidade e grau elevado de exigência, sobretudo do currículo de matemática nos 3ºs e 4ºs anos; ▪ A pouca exigência de alguns pais/EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, principalmente ao nível da qualidade do seu desempenho e dos resultados escolares obtidos; ▪ O grande défice que apresentam ao nível da memorização (aspeto intrínseco a eles); ▪ Currículos extensos e complexos; ▪ Este ano em específico, dada a situação pandémica, os professores de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a organização do Apoio Educativo, assim como dar continuidade às estratégias implementadas. • Em alguns momentos, apoiar os alunos fora da sala de aula, permite elevar o nível de concentração, pois a redução de estímulos distrateis beneficiam a sua atenção na tarefa. • Aumentar o número de horas destinadas a apoio educativo, por turma • Identificar precocemente dificuldades de aprendizagem dos alunos, de forma a superá-las; • Reforçar / diversificar as estratégias utilizadas na turma e materiais didáticos; • Gestão do Apoio Educativo, sem se levar em linha de conta o número de alunos da turma, mas as dificuldades reais em cada uma; • Mudança da postura dos alunos perante o trabalho do apoio educativo; • Encontrar momentos (como as reuniões de início de ano letivo) para valorizar o trabalho do docente de apoio educativo e torná-lo mais visível para os encarregados de educação.

		educativo, sempre que necessário, foram para a substituição de docentes, tornando o apoio menos sistemático e regular.	
--	--	--	--

De acordo com os dados recolhidos e com base nos resultados, esta medida parece ter contribuído para o sucesso das aprendizagens ao nível do 1.º ciclo. Neste sentido, foi considerada pelos professores como uma mais-valia e muito profícua para responder às necessidades dos alunos com mais dificuldades. Foi ainda referido que esta modalidade de apoio por Edifício Escolar, foi muito positiva e permitiu:

- ao professor de Apoio Educativo estar mais integrado nas dinâmicas da escola (sentimento de pertença);
- responder de forma célere às necessidades dos alunos, dado o conhecimento geral que o professor do apoio tem das turmas da escola;
- adaptação facilitada, por parte dos alunos, ao professor do apoio educativo;
- uma melhor organização de escola para responder às necessidades dos alunos.

“Projetos da Autarquia de Articulação e Integração Curricular”

“Projetos da Autarquia de Articulação e Integração Curricular” – 1.º Ciclo

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<p>Projeto Valer</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Boa organização do trabalho no terreno; ▪ Materiais pedagógicos diversificados e enriquecedores; ▪ Boa articulação com as técnicas na escola ▪ O cuidado de dar sempre o feedback (no final de cada sessão) do trabalho realizado pelo aluno e dos avanços conseguidos; ▪ Motivação revelada pelos alunos no contexto das sessões ▪ Assiduidade e pontualidade por parte das técnicas no terreno; ▪ Disponibilidade demonstrada pela monitora na ajuda ao professor; na ajuda a outros alunos e na partilha de materiais/jogos. <p>Sarilhos do Amarelo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pertinente nos tempos atuais; ▪ Ajudou os alunos a auto regularem-se; ▪ Aumentando da autoestima dos alunos; ▪ Muito motivador; ▪ Participaram com interesse e empenho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da competência leitora dos alunos; ▪ A evolução dos alunos intervencionados; ▪ Maior motivação dos alunos para o exercício da leitura. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria dos resultados escolares; ▪ Maior motivação dos alunos para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação demasiado cedo das provas de rastreio; ▪ Pouco tempo para dar resposta a percursos pedagógicos muito diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de sessões para casos específicos que necessitem de um trabalho mais exaustivo e aprofundado; ▪ No que respeita à Formação, esta ficou aquém do esperado, tendo uma parte teórica muito extensa e pesada em vez de ir ao encontro das práticas. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deveria ser mais prolongado no tempo.

“Projetos de Enriquecimento Curricular”

“Projetos de Enriquecimento Curricular” – 1.º Ciclo			
Pontos Fortes	Impacto da medida nas aprendizagens	Constrangimentos	Aspetos a reforçar/melhorar
<p>Desporto vai à escola – Basquetebol:</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhora a aptidão física e adequado às necessidades de desenvolvimento dos alunos; Assegura o desenvolvimento multilateral através de atividades físicas desportivas; Promove o gosto pela prática regular da atividade física; Promove a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos como, por exemplo: a iniciativa, a responsabilidade pessoal, a cooperação, a solidariedade, a ética desportiva, a segurança pessoal e coletiva e a consciência cívica. <p>Ciência viva – “Experimenta na escola”</p> <ul style="list-style-type: none"> Permitiu a mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos; Promoveu uma participação cívica, crítica e solidária. <p>“Expressa-te”</p> <ul style="list-style-type: none"> Sessões motivadoras; Envolvimento dos alunos na execução das tarefas propostas; Estímulo para a participação; Bom domínio de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento a nível motor e social; Desenvolvimento do cumprimento de regras; Desenvolvimento da noção de pertença de grupo; Maior conhecimento de si e do outro. <ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações e problemas do quotidiano; Criou o gosto pela Ciência; Os alunos reconheceram o contributo da ciência para o progresso e para a melhoria da qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo muito espaçado entre aulas; Dificuldade em rentabilizar espaços quando chove; Sobreposição de horários AEC. <ul style="list-style-type: none"> O reduzido número de sessões para um trabalho mais sistemático e com maior impacto; O projeto ter começado só no fim do 1.º semestre; As sessões de E@D não foram vistas por todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade aos projetos; <ul style="list-style-type: none"> Deveria ser mais prolongado no tempo; Aumentar o número de sessões; Começar o projeto logo no início do ano letivo; Maior valorização junto dos pais deste projeto.

As “Oficinas do Saber” – são direcionadas para alunos com necessidades de suporte à aprendizagem.

Apoio individualizado e em pequenos grupos; apoio nas disciplinas de exame no 9.º ano; apoio educativo no ensino secundário.

“Oficinas do Saber” (2º e 3º Ciclos)			
<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivação para a aprendizagem; ▪ Valorização do empenho e esforço na superação das dificuldades; ▪ Reforço na explicação dos conteúdos em que apresentaram dúvidas; ▪ Maior interação entre os intervenientes; ▪ Revisão e reforço das matérias lecionadas, para consolidação das aprendizagens essenciais de uma forma individualizada; ▪ Esclarecimento de dúvidas nos exercícios propostos e outros que os alunos apresentaram; ▪ Apoio mais individualizado; ▪ Orientação no estudo de preparação para os momentos de avaliação escrita; ▪ O desdobramento nas turmas de 9º ano permitiu um apoio mais efetivo; ▪ Desdobramento de inglês no 6.º ano; ▪ Apoio pedagógico individualizado às disciplinas de Matemática e de Português no 5.º ano 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade das aprendizagens; ▪ Melhoria no aproveitamento dos alunos; ▪ Superação de algumas dificuldades; ▪ Promoção da autonomia dos alunos; ▪ Desenvolvimento de competências de expressão oral e escrita; ▪ Melhoria da capacidade de leitura/interpretação de textos e superaram lacunas relativas à Gramática; ▪ Desenvolvimento e o alargamento de saberes e de conhecimentos específicos a nível das disciplinas; ▪ Organização de materiais de apoio ao estudo; ▪ Aumento da motivação para alcançar melhores resultados; ▪ Melhoria não só dos resultados como da qualidade dos mesmos na disciplina de Matemática no 9ºano; ▪ Objetivos definidos foram atingidos no 2.º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguma resistência por parte de alguns alunos em participar nas aulas / Resistência em ligar a câmara/som no E@D; ▪ NO E@D, muitos alunos, com maiores dificuldades, não frequentaram os apoios de forma regular ou não os frequentam de todo; ▪ Vários alunos, apesar das dificuldades, frequentam os apoios apenas na véspera das fichas de avaliação; ▪ Alguma irregularidade na presença dos alunos dificultando a efetiva progressão nas aprendizagens essenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a capacidade de trabalho e esforço individual; ▪ Inculcar conceitos de motivação e superação; ▪ Trabalhar a confiança e o assumir de compromissos por parte de cada um (a reforçar); • Acompanhamento mais individualizado, rumo à autonomia (a reforçar); • Sensibilizar para a frequência regular do apoio (principalmente por parte dos alunos que revelam dificuldades de aprendizagem); ▪ Maior envolvimento dos alunos na colocação de dúvidas e realização das tarefas propostas; ▪ Continuar a envolver os encarregados de educação nas atividades propostas com a finalidade de reforçar o sentido de esforço e trabalho individual; ▪ Continuar a inculcar nos alunos regras de saber estar no grupo turma, na escola; ▪ Apoio educativo semanal em pequenos grupos, a Matemática, deverá ser presencial e efetuado pelo professor da disciplina, de forma a potenciar a participação mais ativa por parte dos alunos; ▪ Apoio individualizado a Matemática para aqueles alunos que manifestam muitas dificuldades e cujos conhecimentos, para esse ano de escolaridade, estão muito aquém do exigido (estes alunos não devem

			integrar o Apoio Educativo em pequenos grupos)
--	--	--	--

Da análise efetuada, verificou-se que correu de acordo com o previsto, no entanto, devido às medidas impostas para combater a pandemia, o Apoio Educativo de Matemática foi online. Na opinião dos professores, esta modalidade, para alguns alunos tornou difícil a compreensão dos conteúdos, dificultou um trabalho mais individualizado aos alunos com mais dificuldade e impediu uma ação rápida de resposta perante as dificuldades sentidas. Contudo, de acordo com os dados recolhidos, a “Oficina do Saber” parece ter contribuído para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, no 2.º ciclo, tendo em conta a qualidade/sucesso das disciplinas envolvidas que foram muito positivas:

- Inglês - **97,4%** de Sucesso e **56,4%** ao nível da Qualidade;
- Português – **98,7%** de Sucesso e **54,1%** ao nível da Qualidade;
- Matemática – **97%** de Sucesso e **60%** ao nível da Qualidade.

Ao nível do 3.º ciclo, verificamos também impacto nos resultados das disciplinas envolvidas, apesar de na disciplina de Matemática não serem tão expressivos:

- Português – **94,2%** de Sucesso e **41,7%** ao nível da Qualidade;
- Matemática – **76,5%** de Sucesso e **31%** ao nível da Qualidade.

O apoio de preparação para Prova Final de Matemática (9º ano), apesar de não ter havido prova, permitiu a melhoria dos resultados desta disciplina – **84,6%**.

“Oficinas do Saber” (Ensino Secundário)			
<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivação para a aprendizagem; ▪ Valorização do empenho e esforço na superação das dificuldades; ▪ Reforço na explicação dos conteúdos em que apresentaram dúvidas; ▪ Maior interação entre os intervenientes; ▪ Esclarecimento de dúvidas; ▪ Um apoio mais individualizado; ▪ Recuperação de aprendizagens no caso dos alunos que faltavam às aulas; ▪ Reforço da preparação para os exames nacionais (melhor preparação para o tipo de exercícios característicos das disciplinas e exercícios tipo exame). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade das aprendizagens; ▪ Superação de dificuldades e esclarecimento de dúvidas individualmente; ▪ Preparação para exames; ▪ Superação de algumas dificuldades; ▪ Melhor preparação para as avaliações escritas; ▪ Aumento da motivação para alcançar melhores resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A assiduidade irregular; ▪ Uma maior frequência da aula de apoio apenas na aula anterior ao teste; ▪ Alguns alunos que continuaram a não revelar um trabalho efetivo e a não esclarecer as suas dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuar a reforçar junto dos alunos, a importância da frequência dos apoios para superação de dificuldades e melhoria dos resultados; ▪ Maior envolvimento dos alunos na colocação de dúvidas e realização das tarefas propostas.

Relativamente ao apoio educativo ao nível do secundário (BG/MAT A/MACS/FQA) constatou-se que também foi muito positivo tendo em conta o sucesso das disciplinas envolvidas:

- Biologia/Geologia – **100%** de Sucesso e **67,1%** ao nível da Qualidade;
- Matemática A – **89,2%** de Sucesso e **51,8%** ao nível da Qualidade;
- MACS – **100%** de Sucesso e **32,3%** ao nível da Qualidade;
- Físico-química – **86%** de Sucesso e **52%** ao nível da Qualidade;
- Português – **99,3%** de Sucesso e **49,7%** ao nível da Qualidade.

“Aprender sem fronteiras” - (Domínios de Autonomia Curricular – DAC)

“Aprender sem fronteiras”- 2.º/3.º ciclos			
Pontos Fortes	Impacto da medida nas aprendizagens	Constrangimentos	Aspetos a reforçar/melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho colaborativo, ▪ Articulação curricular; ▪ Desenvolvimento de competências no âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); ▪ Desenvolvimento do espírito crítico; ▪ Desenvolvimento da capacidade de fundamentação; ▪ Criação de espaços e tempos para que os alunos pudessem intervir livre e responsabilmente; ▪ Metodologia de trabalho de projeto, assumindo um currículo mais flexível e utilizando as TIC como ferramenta de apoio aos projetos transversais às disciplinas; ▪ Proporcionar aos alunos o contacto com outras escolas nacionais e internacionais; ▪ Cooperação interpares; ▪ Implementação de projetos, com a participação ativa e plena dos alunos, que abordaram os conhecimentos pretendidos nos domínios relativos ao seu ao de escolaridade como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação ativa na discussão de temas, respeitando as normas estabelecidas; ▪ Respeito pela opinião do outro; ▪ Empenho, interesse e criatividade na realização e apresentação dos temas dos trabalhos; ▪ Responsabilidade no cumprimento dos objetivos definidos e nos prazos de entrega; ▪ Espírito de iniciativa na escolha das temáticas; ▪ Confronto de diferentes pontos de vista, escolhas procura de soluções e tomada de decisões com base em valores; ▪ Participação em atividades colocando-se na posição do outro; ▪ Envolvimento em Projetos, Clubes de Escola e atividades dinamizadas pela Biblioteca Escola; Demonstrar espírito de iniciativa e entusiasmo ▪ Desenvolvimento de uma atitude assertiva na defesa dos pontos de vista, articulando aprendizagens de várias disciplinas; ▪ Aprofundamento de uma cultura de contacto direto com os Media; ▪ Promoção de leitura de livros no âmbito do Projeto de Leitura e do PNL. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade do trabalho de pares e grupo, efetivo; ▪ Tarefas/atividades online, em vez de presenciais; ▪ Fragilidades por parte dos alunos no domínio das competências digitais; ▪ Alguma falta de maturidade por parte de alguns alunos; ▪ Nem sempre os alunos vinham munidos do material necessário para realizar os projetos; ▪ Alguns alunos não assumiam a responsabilidade, nem o compromisso das atividades e tarefas propostas; ▪ Debilidade na cobertura da Internet no espaço da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rigor na seleção da informação pesquisada evitando-se o “copy paste” de fontes digitais; ▪ Continuar a apostar nas literacias digitais de uma forma transversal a todas as disciplinas; ▪ Continuar a envolver ativamente a comunidade numa gestão sustentável dos resíduos; ▪ Sugestão de desdobramento de Cidadania e TIC. <u>Aula de Cidadania atribuída a um professor do Conselho de Turma com perfil para o efeito</u> (a manter); ▪ Aula de TIC em sala equipada (sala do futuro, por exemplo), assegurada por docente com formação em informática.

No Ensino Secundário, devido à sua transversalidade, foi feita uma apreciação global do trabalho desenvolvido em interdisciplinaridade com as temáticas disciplinares previstas, articuladas com os domínios de Cidadania e Desenvolvimento, a partir do visionamento de documentários e posterior debate.

“Aprender sem fronteiras” - articulação com Cidadania - Secundário			
<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar ativamente na discussão de temas, respeitando as normas estabelecidas; ▪ Desenvolvimento do espírito crítico; ▪ Desenvolvimento da capacidade de fundamentação; ▪ Respeito pelas opiniões dos outros. 	<p>Melhoria no desempenho dos alunos; Melhoria da qualidade das aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilização de saberes e conhecimentos; ▪ Empenho, interesse e criatividade na realização e apresentação dos temas dos trabalhos; ▪ Evidenciaram responsabilidade no cumprimento dos objetivos definidos e nos prazos de entrega; ▪ Escolha das temáticas a abordar, espírito de iniciativa e cumprimento de instruções e prazos estabelecidos para a realização dos projetos; ▪ Fundamentam adequadamente os seus pontos de vista; ▪ Superação de dificuldades; ▪ Preparação para exame. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Devido à situação de pandemia: <ul style="list-style-type: none"> - dificuldade do trabalho de pares e grupo, efetivo; - tarefas/atividades online, em vez de presenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar o resultado final dos trabalhos à comunidade educativa para haver uma maior motivação/envolvimento por parte de todos os alunos; ▪ Repensar algumas atividades para aplicação online.

“Apoio Tutorial Específico (ATE)” (2.º e 3.º Ciclos)

“Apoio Tutorial Específico”			
<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção e monitorização do trabalho do tutorando em tempo útil; ▪ Apoio/orientação na realização de trabalhos das diferentes disciplinas; ▪ Relação de supervisão mais próxima e atenta entre o tutor e o tutorando; ▪ Possibilidade de exploração de várias abordagens dos saberes e contribuir de modo mais proficiente na evolução do tutorando. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da assiduidade por parte de alguns alunos; ▪ Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social; ▪ Criação de hábitos de estudo e de trabalho. ▪ Traçar objetivos de aprendizagem; ▪ Treino de competências organizativas. ▪ Reforço e consolidação de práticas de trabalho; ▪ Melhoria da autoestima e satisfação de trabalho feito; ▪ Exploração de várias abordagens dos saberes. ▪ Articulação do tutor com os docentes das turmas dos tutorandos; ▪ Realização dos trabalhos propostos; ▪ Melhoria dos resultados escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assiduidade irregular de alguns alunos; ▪ Fraco envolvimento de alguns alunos no processo de ensino e aprendizagem; ▪ Dificuldade de alguns alunos em identificar e explicar as tarefas que têm para realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O professor tutor ser um elemento do Conselho de Turma; ▪ Articulação do professor tutor com o DT e outros docentes do CT; ▪ Definição clara, para cada tutorando, do trabalho a ser desenvolvido em ATE; ▪ Definição dos itens de observação/avaliação a constar no relatório do professor tutor.

Pelos dados recolhidos, parece que esta medida contribuiu para o sucesso das aprendizagens, tendo sido referido pelos professores que permitiu:

- a. Orientação na planificação diária do estudo;
- b. Um acompanhamento mais individualizado aos alunos;
- c. Melhoria dos comportamentos e atitudes que se refletiu nos resultados escolares.

No entanto, é referido que os alunos a usufruir de Apoio Tutorial Específico previsto pelo Despacho Normativo nº 4-A/2016, devem continuar a ser acompanhados no próximo ano letivo.

“Espaço Turma” – 50 m semanais – tempo/espaço dos DT com a turma (online)

“Espaço Turma”			
Pontos Fortes	Impacto da medida nas aprendizagens	Constrangimentos	Aspetos a reforçar/melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento adequado dos alunos; ▪ Adesão por parte dos alunos; ▪ Abordagem de algumas temáticas ligadas a comportamentos, atitudes, valores; ▪ Tempo muito rentável para tratar dos assuntos ligados aos alunos/turma (avisos, recados, informações, faltas e justificações, esclarecimentos vários, partilhas e orientações relativas a atividades/projetos, assembleias, ...); ▪ Apoio interpares; ▪ Monitorização semanal de comportamentos e tarefas a cumprir; ▪ Apoio aos alunos com mais dificuldades na gestão do comportamento e no cumprimento/realização das tarefas; ▪ Desenvolvimento de competências digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos conhecem as regras de saber ser/ saber estar, quer no ensino presencial, quer nas aulas e apoios online e sabem que estão a ser monitorizados; ▪ Os alunos sabem que têm um momento/espaço onde podem expor os seus problemas e onde podem participar na procura de soluções; ▪ Rentabilização do tempo das aulas curriculares dos DTs, pois já não é gasto tempo dessas aulas para tratar dos assuntos relacionados com a direção de turma; ▪ Oportunidade de alguns alunos refletirem sobre a sua situação escolar e, através de uma tomada de consciência das suas avaliações, poderem ser orientados para a adoção de novas estratégias para o sucesso; ▪ Desenvolvimento de atividades de cooperação e colaboração entre alunos; ▪ Os alunos adquiriram competências TIC (uso de plataformas online, escrita de emails, anexo de trabalhos, etc...). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Algumas (raras) ausências ou atrasos dos alunos por problemas com a Internet. ▪ Menor participação por parte de alguns alunos no E@D; ▪ Nem todos os Encarregados de Educação entendem a importância deste Espaço; ▪ Os conflitos não são todos resolvidos neste espaço, uma vez que os alunos tendem a não falar na presença dos Pais/ EE (que frequentemente se encontram por perto, em aulas à distância). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Importância do diálogo e reflexão em grande grupo fomentando o espírito crítico (assembleia de turma onde todos os alunos podem dar a sua opinião, partilhar as suas preocupações; apontar falhas e procurar arranjar soluções para os problemas; ▪ Continuar a incutir nos alunos regras de saber estar no grupo turma, na escola e na sociedade; ▪ A utilização deste tempo para desenvolver atividades que permitam alterar comportamentos e incutir nos alunos o sentido de responsabilidade e valorização pessoal e trabalhar afetos; ▪ Utilizar este tempo para reforço na articulação entre as disciplinas e no desenvolvimento dos DAC; ▪ Valorização do Espaço-Turma, por parte dos Encarregados de Educação.

“Oficinas D’Artes/CEA”

“Oficinas D’Artes/CEA”			
Pontos Fortes	Impacto da medida nas aprendizagens	Constrangimentos	Aspetos a reforçar/melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior motivação para a aprendizagem; ▪ Maior interesse/empenho; ▪ Mais criatividade; ▪ Melhor qualidade dos níveis de educação cívica; ▪ Desenvolvimento da inteligência emocional; ▪ Criação de um ambiente favorável à aprendizagem; ▪ Melhor qualidade das aprendizagens através da interdisciplinaridade; ▪ Permite dinamizar atividades diferentes e alargar os horizontes, criando novas oportunidades para os alunos; ▪ Permite desenvolver competências de comunicação e interação, assim como a aquisição, o desenvolvimento e o alargamento de saberes e de conhecimentos específicos; ▪ Os projetos permitiram desenvolver a capacidade de autonomia, responsabilidade, assim como as competências a nível das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de Projetos “Insetos que Voam”, “Eu Sou...”, “Autorretrato”, “Estereótipos”, “O Mar Começa Aqui”; “Escola Amiga da Criança” – Projetos que foram a concurso nas turmas do 8ºano, “Árvore dos Afetos”; “Palavras Cor de Rosa”. Projeto “Eu Não Consigo” -9ºano, “Livro de Curso”, “Eu Sou...”, “O Mar Começa Aqui” - 3ºciclo, Escola Amiga da Criança – Projetos que foram a concurso: “Árvore dos Afetos”; “Palavras Cor de Rosa”; “Eu Não Consigo”; “Livro de Curso”; “O Mar Começa Aqui”; “Rota das Brincadeiras”; “Árvore dos Direitos Humanos”; ▪ Contribuíram para uma melhoria da qualidade de aprendizagens e de sucesso dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos nem sempre vêm munidos do material necessário para realizar os projetos; ▪ Alguns alunos não assumem a responsabilidade, nem o compromisso das atividades e tarefas propostas; ▪ Alguma falta de maturidade por parte dos alunos; ▪ A não perceção por parte dos alunos das suas capacidades com receios de erro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover uma maior responsabilização, de forma que os alunos desenvolvam as tarefas atempadamente e as apresentem com maior rigor. ▪ Estimular as capacidades de trabalho e criatividades individuais. ▪ Trabalhar a confiança de cada um. ▪ Realização de tarefas em grupo, com definição parcelar de tarefas. ▪ Acompanhamento mais individualizado rumo à autonomia. ▪ Continuar a envolver os encarregados de educação nas atividades propostas com a finalidade de partilhar ideias e conhecimentos.

A disciplina de CEA possibilitou a dinamização de diferentes atividades e o alargar de horizontes, criando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos. O interesse dos alunos nesta disciplina possibilitou a escola a concorrer com os seguintes projetos à *“Escola Amiga da Criança”*: **“Árvore dos Afetos”;** **“Palavras Cor de Rosa”;** **“Eu Não Consigo”;** **“Livro de Curso”;** **“O Mar Começa Aqui”;** **“Rota das Brincadeiras”;** **“Árvore dos Direitos Humanos”.**

Permitiu, de igual forma, desenvolver competências de comunicação e interação, assim como a aquisição, o desenvolvimento e o alargamento de saberes e de conhecimentos específicos de várias disciplinas.

“Recurso a desdobramentos de turmas na área das Línguas” (3.º ciclo)

“Recurso a desdobramentos de turmas na área das Línguas” (3º ciclo)			
Pontos Fortes	Impacto da medida nas aprendizagens	Constrangimentos	Aspetos a reforçar/melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar uma maior participação dos alunos em todo o processo de aprendizagem; ▪ Desenvolver competências de leitura e escrita; ▪ Elaborar textos que cumpram objetivos específicos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade; ▪ Usar e dominar instrumentos digitais diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando-a em conhecimento; ▪ Melhorar o desempenho escolar dos alunos; ▪ Possibilitar a evolução relativamente às capacidades de expressão oral, expressão escrita e compreensão oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento e aprofundamento de vocabulário novo; ▪ Desenvolvimento do pensamento crítico e analítico; ▪ Interação oral entre pares sobre situações comuns do seu dia a dia; ▪ Desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos orais, expressão escrita e expressão oral; ▪ Criação de apresentações orais e escritas com maior domínio e competência da Língua Inglesa; ▪ Melhoria da agilidade comunicativa de uma forma natural e espontânea; ▪ Melhoria dos resultados a Português e Inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguma reserva por parte de alguns alunos na comunicação e interação a Inglês; ▪ Dificuldade em expor as suas dúvidas e em fundamentar os seus pontos de vista; ▪ Falta de hábito na realização de trabalhos de pesquisa e na organização de materiais de apoio; ▪ Falta de rigor no planeamento e execução da apresentação de trabalhos; ▪ Não cumprimento de prazos; ▪ Ainda alguma resistência em comunicar oralmente na língua inglesa; ▪ Dificuldade em expor as suas dúvidas e em fundamentar os seus pontos de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Na passagem para o Ensino Secundário</u>, e perante um grupo reduzido de alunos que não desenvolveu ainda a capacidade de comunicar em inglês, propõe-se a implementação de atividades práticas de comunicação em situações efetivas e direcionadas para uma prática oral plena; ▪ Para continuar a desenvolver as capacidades de expressão oral e escrita, continuarão a ser desenvolvidos, a par de outras atividades, trabalhos de pesquisa que vão ao encontro dos interesses dos alunos; ▪ Acompanhar o aluno no sentido de o ajudar a ultrapassar o medo do fracasso num processo que é amplamente comunicativo; ▪ Inculcar hábitos de trabalho e de pesquisa; ▪ Apelar frequentemente à persistência no trabalho e ao esforço para melhorar; ▪ Continuar a valorizar a expressão oral, criando situações reais de necessidade comunicativa.

Esta MPSE é avaliada como muito positiva e benéfica para os alunos, na medida em que contribuiu para o incremento das competências da oralidade e da escrita, permitindo a possibilidade de maior desenvolvimento oral, trabalho de competências sociais de expressividade, entoação, integração, cadência oral. Ao nível do Sucesso das disciplinas envolvidas: Português – **94,2%** e ao nível da Qualidade **41,7%**. Inglês – **91,7%** e ao nível da Qualidade **52,1%**. Necessidade de apostar na qualidade das mesmas.

“Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral (História e Geografia – 3º ciclo + Ciências Naturais e Físico-Química – 7º ano)”

“Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral – 3º ciclo”			
<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<p>História e Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permitiu um acompanhamento de maior proximidade; ▪ Desenvolvimento de um trabalho contínuo e continuado, diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos; ▪ Apoio mais individualizado; ▪ Promover a autonomia e espírito crítico dos alunos; ▪ Práticas de avaliação contínuas e mais diversificadas. <p>Ciências Naturais e Físico-química (7.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite um trabalho mais regular e intenso e um maior envolvimento dos alunos; ▪ Favorece a motivação extrínseca dos alunos; ▪ Permite ao aluno concentrar o seu trabalho num menor número de disciplinas, consequentemente, menor dispersão no estudo; ▪ Permite ao professor dedicar a sua atenção a um universo de alunos mais reduzido, o que se traduz em claros benefícios para ambos os intervenientes; ▪ Permite uma melhor gestão da matéria a lecionar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria dos resultados em termos de sucesso e ao nível da qualidade das aprendizagens; ▪ Melhoria das aprendizagens de História e Geografia; ▪ Mais empenho e interesse/motivação dos alunos. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria do sucesso dos alunos; ▪ Melhoria dos resultados; ▪ Mais empenho e interesse/motivação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfasamento entre o número de aulas previstas entre o primeiro e segundo semestre, pelo facto de três quintas-feiras serem feriado (junho); ▪ As quatro ou cinco semanas no regime semestral para consolidar/reforçar as aprendizagens, condicionou a lecionação das aprendizagens essenciais do presente ano letivo; ▪ Alguns constrangimentos ao não permitir um “continuum temporal”, importante no processo de ensino-aprendizagem nestas idades. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Terem apenas um momento de avaliação quantitativa final; ▪ Perante a falta de assiduidade dos alunos, acrescerá a perda de matéria lecionada. Contudo, este constrangimento poderá ser ultrapassado com o recurso ao apoio individualizado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apesar do constrangimento antes referido, os docentes continuam a apostar na continuidade da semestralidade nas disciplinas História/Geografia no 3º Ciclo; este constrangimento tenta-se atenuar assumindo, a escola, a integração das aprendizagens destas disciplinas, ao longo do ano, nos DAC; ▪ Promover a autoestima através da avaliação contínua/autoavaliação e diversidade de instrumentos avaliativos, através da prática regular de feedback; ▪ Melhor articulação entre as duas disciplinas, no sentido de no 2.º semestre as atividades ou tarefas a realizar envolvam conhecimentos já trabalhados nas duas disciplinas, no 1.º semestre.

“Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral – 3º ciclo”

<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
e uma melhor interação aluno/professor; ▪ O processo de ensino-aprendizagem tem uma sequência mais ritmada, o que permite maior sucesso por parte dos alunos.			

Relativamente ao funcionamento destas disciplinas de modo semestral, os docentes avaliam esta MPSE como muito pertinente já que a mesma permite a melhoria dos resultados escolares / obtidos, bem como da qualidade dos mesmos e uma maior regularidade das práticas autoavaliativas e diversidade de instrumentos avaliativos, nestas disciplinas.

- História – **99,4%** de Sucesso e **70,3%** ao nível da Qualidade;
- Geografia – **96,4%** de Sucesso e **64,7%** ao nível da Qualidade;

O desdobramento das disciplinas na área das ciências, no 7.º ano, é fundamental, segundo os docentes, pois permite dinâmicas de trabalho inovadoras; um desenvolvimento de competências de carácter procedimental e melhor compreensão dos conceitos teóricos mais abstratos e apoio mais individualizado.

- Ciências Naturais – **97,1%** de Sucesso e **67,6%** ao nível da Qualidade;
- Físico-Química – **100%** de Sucesso e **71,3%** ao nível da Qualidade.

“Trabalho colaborativo”

Na análise efetuada aos relatórios e no que ao **trabalho colaborativo** diz respeito, constatamos que ao nível dos vários níveis de educação e ensino, referem:

“Trabalho colaborativo”			
<u>Pontos Fortes</u>	<u>Impacto da medida nas aprendizagens</u>	<u>Constrangimentos</u>	<u>Aspetos a reforçar/melhorar</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecimento das práticas letivas através da partilha de estratégias, experiências e materiais pedagógicos; • Criação de uma rede de apoio na resolução de situações-problema; • Criação de um ambiente de trabalho em equipa que motiva para a implementação de novos projetos; • Partilha de diversas informações acerca do aproveitamento/comportamento dos alunos; • Partilha de estratégias de ensino; • Definição/atualização/avaliação de medidas a implementar, ajustadas a cada turma / alunos e tendo em conta os problemas que vão surgindo; • Organização de atividades com as turmas; • Colaboração/articulação excecional dos técnicos (psicólogos, mediadora socioeducativa); • Articulação de atividades/ domínios de Cidadania; • Trabalho colaborativo assente no diálogo, liderança partilhada, negociação e confiança; • Planificação a longo e a curto prazo de projetos/atividades interdisciplinares; • Definição de estratégias conjuntas; • Identificação das medidas mais adequadas de suporte à aprendizagem e à inclusão; • Reflexão e monitorização do impacto das medidas de sucesso na aprendizagem dos alunos; • Realização das reuniões online. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos resultados escolares dos alunos; • Melhoria de práticas letivas; • Aprendizagens com recursos diversos e mais inovadores; • Definição de práticas de avaliação mais formativas; • Desenvolvimento de novas estratégias/metodologias a adotar; • A utilização de estratégias diversificadas que facilitam o acesso dos alunos às aprendizagens; • Elaboração de materiais pedagógicos mais diversificados; • Uma capacidade de reação a diferentes situações, aplicando-se abordagens partilhadas no grupo ano e que surgem como eficazes na solução das mesmas; • A partilha de situações específicas de dificuldades de aprendizagem ou comportamentais e dos diferentes tipos de intervenção em contexto de sala de aula, munindo-nos de uma maior capacidade de resposta positiva; • A atribuição do selo “Escola amiga da criança”. 	<ul style="list-style-type: none"> • As reuniões por videoconferência são mais difíceis de se realizar, dificultando a comunicação e tornando-se mais demoradas; • Saber gerir a diferença; • Lidar com a imprevisibilidade; • Gerir os recursos humanos disponíveis para dar resposta às necessidades de apoio aos alunos; • Dificuldade em gerir, num tempo limitado de horário, todos os assuntos que constavam na ordem de trabalhos; • Capacidade de disponibilidade de todos os docentes, ultrapassando muitas vezes a componente de trabalho individual para que desta forma os objetivos do agrupamento possam ser atingidos; • Ausência de representantes de algumas disciplinas na equipa; • Alguma dificuldade na gestão de assuntos a trabalhar em articulação com outros grupos de trabalho, como conselhos de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito de forma reflexiva e crítica para que o possamos melhorar continuamente; • Dar continuidade ao excelente trabalho de interajuda entre o corpo docente nomeadamente na partilha de experiências, na reflexão do trabalho desenvolvido e posterior melhoramento, no apoio em momentos de desânimo e desencanto e, não menos importante, a formação tecnológica diária, com vista a uma aprendizagem mais motivadora e adequada às exigências dos nossos alunos e ao tempo atual; • A diminuição do trabalho de exposição escrita (em todas as situações) de forma a envidar-se todo o tempo possível nos aspetos relacionados com a prática pedagógica efetiva.

Com base na análise efetuada, constatamos que nos grupos disciplinares/grupos de ano/equipas educativas/Departamento curriculares houve colaboração e interajuda na resolução de todas as solicitações. O trabalho colaborativo foi considerado muito produtivo, uma vez que os docentes se mantiveram motivados e empenhados na concretização coletiva e na resolução de constrangimentos surgidos no processo de aprendizagem. Consideraram que este tipo de trabalho foi importante para a definição de práticas de avaliação, planificações e avaliações de atividades, na elaboração de materiais pedagógicos e na adoção de estratégias e metodologias diversificadas para a melhoria das práticas letivas.

As relações estabelecidas entre os vários elementos dos vários grupos de trabalho e nas equipas educativas pautaram-se sempre por atitudes de disponibilidade e de interajuda, contribuindo efetivamente para o delinear de estratégias de ensino e diferenciação pedagógica construídas com base em diferentes saberes, com vista a melhorar sistematicamente a resposta aos alunos e a cada um deles.

O excelente ambiente de trabalho privilegiou a liberdade de cada um, permitindo a reflexão contínua, concretizando-se assim várias ações com vista a uma melhoria constante deste contexto educativo.

Os professores referem ainda que, apesar de muitos dos projetos e das atividades apresentadas, resultarem de um trabalho conseguido fora das horas de trabalho colaborativo, nomeadamente nas horas de trabalho individual de cada docente, estiveram sempre disponíveis, para efetuar todo o trabalho necessário e indispensável, para a melhoria do processo ensino/aprendizagem e do sucesso dos alunos.

Em síntese, e pela análise efetuada, as Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE) implementadas neste ano letivo, no âmbito do Plano de Inovação, continuam a ser opções tomadas com impacto positivo no sucesso e qualidade das aprendizagens dos alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

No sentido de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, de garantir que esses tempos sejam, não só pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens curriculares, como também de “caráter lúdico”, o Agrupamento proporciona aos alunos Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

De acordo com a monitorização feita neste 2.º semestre, apuramos que o:

- **Impacto nas aprendizagens dos alunos**
 - Enriquecimento das suas aprendizagens nestas atividades;
 - Houve melhoria das aptidões dos alunos para as vertentes físicas e artísticas;
 - Aquisição do saber estar em diferentes contextos e com diferentes docentes;
 - As atividades foram relevantes para a formação integral dos alunos;
 - Os alunos mostraram interesse, interagiram e colaboraram com os professores de forma muito positiva e cívica.
- **Constrangimentos surgidos**
 - Falta de experiência dos técnicos / professores;
 - Nem todos os profissionais colocados pela empresa apresentam o perfil adequado;
 - Atrasos no cumprimento de horários;
 - Falta de domínio de grupo e desconhecimento da realidade do 1º CEB;
 - Vários professores estiveram em isolamento profilático ou em quarentena, devido à pandemia;
 - Substituição constante de alguns dos professores, criando instabilidade nos alunos.

Quanto aos **Aspetos a reforçar/melhorar** dever-se-á selecionar professores com habilitações específicas para a área que vão desenvolver. Reforçar os materiais para as várias áreas de enriquecimento curricular e que a permanência dos professores seja efetiva.

Numa perspetiva de melhoria futura, a longo prazo, o Agrupamento sugeriu à autarquia que delineasse para o concelho um projeto de AEC diferente, rentabilizando as sinergias e as boas praticas das Associações profissionais / culturais e recreativas do concelho até com os projetos já existentes e avaliados como excelentes, nomeadamente (exemplos): o desporto vai à escola, o expressa-te, as artes vão à escola e outros.

5. Análise e impacto das Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

No quadro do atual PE do Agrupamento, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso e o sucesso de todas as crianças e jovens identificadas independentemente das suas diferenças individuais. Neste sentido, verificamos que ao nível do Agrupamento, no final do 2º semestre:

- o usufruíram de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 145 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 17

	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Dec. Lei 54/2018													
	Alunos com Relatório Técnico Pedagógico													
	Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			Profissional
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º	11.º	12.º		
1.º semestre	5	4	7	8	3	12	20	26	12	7	5	6	3	6
	5	22				32		45			14			6
2.º semestre	12	6	9	8	3	15	22	25	15	09	6	6	3	6
	12	26				37		49			15			6

- o Constatamos que o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola tem dado resposta aos alunos com medidas adicionais, através dos professores de educação especial em articulação com as equipas educativas, e, mais recentemente, com os terapeutas num apoio direto a estes alunos, complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos;
- o Foi feito um trabalho de consultoria a alunos com medidas universais e/ou seletivas, em articulação com os restantes agentes educativos. Quanto a esta intervenção especializada, nas escolas do 1ºciclo, observam-se alguns constrangimentos, designadamente ao nível da afetação dos recursos docentes especializados, considerando-se que, por falta destes recursos, não é possível responder ajustadamente às necessidades dos alunos com medidas adicionais, nomeadamente àqueles que usufruem de adaptações curriculares significativas;
- o Para responder com maior adequação a alunos com espectro autista, é proposto pela EMAEI que no próximo ano letivo, estes alunos possam ser concentrados numa escola, ou seja a abertura de um CAA no qual se possam desenvolver metodologias de um ensino estruturado à semelhança do que ocorrida nas antigas unidades especializadas (unidades estruturadas para o ensino de alunos com espectro autista);
- o Com a análise dos Mapas de Registo do final do 2º semestre, que foram disponibilizados pelos Professores Titulares de Turma e pelos Diretores de Turma, verificou-se que existem alguns alunos que

não estão a usufruir das medidas definidas no Relatório Técnico Pedagógico, por escassez de recursos humanos para a sua implementação, tendo em conta as necessidades dos alunos. Uma das necessidades maiores e grandes falhas que a Equipa EMAEI sente é a de não ter recursos para a terapia da fala e a terapia ocupacional – recurso bastante requisitado e de máxima urgência para a maioria das intervenções precoces;

- Para uma melhor orientação e operacionalização dos documentos propostos pela EMAEI e das medidas determinadas, é sugerido que, no próximo ano letivo, os elementos EMAEI, assim como os técnicos e o GAAF com quem articula, estejam presentes nas reuniões das Equipas Educativas e dos Grupos de Ano e ainda no departamento curricular da educação pré-escolar. O procurar estar presente na resolução e na seleção de estratégias e de medidas contribuirá para uma maior eficácia na resposta às problemáticas das crianças e dos alunos e automaticamente melhorar as suas aprendizagem e inclusão.

Projetos e Clubes

Da análise efetuada, constatámos que se concretizaram com sucesso, as atividades definidas no PAA e que estas contribuíram para **“Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens”**.

Os projetos e clubes, ao serem simultaneamente espaços lúdicos e de vivência cultural, proporcionadores de momentos da expressão da vitalidade e da sensibilidade das crianças/jovens, favorecem a realização de atividades para todos os perfis de crianças/jovens sem exigir treinamentos específicos ou experiência nas atividades oferecidas, especialmente dos jovens que encontram mais dificuldades em estabelecer uma relação concreta com o outro. Assim, tendo em conta o contexto pandémico e no sentido de minimizar a carga horária dos alunos, na EBS foram implementados, em cada ano de escolaridade, projetos interdisciplinares com o objetivo de desenvolver atividades de carácter lúdico, promotoras do bem-estar emocional dos alunos, um constante sentimento de pertença à Escola e o reforço das expressões artísticas. Ao nível da Educação Pré-Escolar, também se destaca o desenvolvimento de diferentes atividades/projetos lúdicos de acordo com os interesses/necessidades de cada grupo de crianças.

De acordo com a análise efetuada, constatamos que as atividades dos projetos decorreram de forma positiva, destacando o desempenho das crianças/alunos nas atividades desenvolvidas pelos projetos e clubes, nomeadamente o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); o Projeto Educação para a Saúde; Projeto de Educação para o Ambiente – Projeto Lipor Geração+; Projeto “Parque das Serras do Porto”, Desporto Escolar (Hipismo, Badminton, Xadrez, Ginástica; Boccia); Biblioteca Escolar, “Os Amigos da Biblioteca”. Estes projetos e clubes contribuíram igualmente para o aumento da autoestima dos alunos.

Apesar de toda a instabilidade vivida, verificou-se que todos os projetos foram concretizados em todos os níveis de educação e ensino do Agrupamento.

Em síntese, todas as atividades desenvolvidas obtiveram um balanço positivo, realçando o excelente comportamento, desempenho e dedicação por parte das crianças e dos alunos, assim como se revelaram

fundamentais no desenvolvimento / melhoria das aprendizagens dos participantes, quer em termos cognitivos e intelectuais, como em termos socio-afetivos e artísticos. Estas atividades contribuíram para o cumprimento dos objetivos e metas do PE, ao nível da promoção do sucesso educativo:

- Desenvolveu nos alunos atitudes responsáveis e comportamentos adequados aos contextos em que as atividades decorreram;
- Reforçou o trabalho cooperativo dos professores através de uma planificação conjunta e co-participação na tomada de decisões;
- Melhorou a qualidade das aprendizagens (desenvolvimento da concentração, audição, memorização...).

De realçar também que o sucesso destas atividades ficou a dever-se ao empenho e dedicação de todos os alunos, docentes, assistentes operacionais e Pais/EE.

No que diz respeito à Biblioteca Escolar, verificamos que neste semestre deu continuidade a um trabalho colaborativo no apoio ao currículo, no desenvolvimento das diferentes literacias, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. As diversas atividades/recursos podem ser consultadas nos canais da BE: Padlet com recursos educativos, blogue da BE e do Facebook da BE, contribuindo desta forma para uma melhoria dos resultados.

Objetivo Estratégico: *Consolidar a qualidade nos processos formativos*

Objetivo Operacional: *Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade*

Comportamentos e atitudes dos alunos

Tendo em conta este ano atípico, e no que se refere à participação cívica dos alunos, verificamos na análise efetuada que foi feito um trabalho contínuo ao nível do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) enquanto serviço em vigor no Agrupamento, articulado com os educadores / Professores Titulares e Diretores de Turma. Tendo o GAAF como objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem contribuindo para o seu crescimento harmonioso global;
- Potenciar o sucesso educativo dos alunos;
- Prevenir situações de risco;
- Fomentar uma relação de interação entre os diversos agentes educativos.

A sua ação foi pautada pela:

- Realização de várias sessões de Mediação de conflitos, ainda que adaptadas à realidade imposta pela pandemia. Paralelamente, a Mediadora estabeleceu contactos individuais ou em pequeno grupo com os alunos que acompanha no sentido de orientar o seu processo educativo e promover a autonomia no desenho do mesmo.

- Acompanhamentos individuais ou em pequeno grupo com os alunos, no sentido de orientar o seu processo educativo e promover a autonomia no desenho do mesmo;
- Intensificação de contactos com os Diretores de Turma (DT), na EBS, no sentido de se estar alerta para as necessidades de cada aluno;
- Intervenção coletiva na turma E do 5º ano (continuidade). As sessões decorreram com frequência quinzenal e em articulação com a Diretora de Turma no âmbito do “Espaço Turma”. Através do Projeto "Vamos Ser +", que contou com as sessões "Vamos ser + empáticos" e "Vamos ser + informados e ativos", as Técnicas trabalharam com a turma o conceito de empatia e alguns procedimentos passíveis de serem utilizados no dia-a-dia escolar para uma gestão positiva dos conflitos;
- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos – Intervenção Especializada, Mediação com rede socioeducativa e Mediação Escola/Família. Não obstante, a Educadora Social assumiu a implementação de dois Apoios Tutoriais enquanto medida seletiva; a Mediadora e a Psicóloga escolar estiveram, junto com o Conselho de Turma e em articulação com a EMAEI, na criação e implementação de Percurso Curricular Diferenciado (medida seletiva) para duas alunas de 7º ano;
- Assunção do papel de interligação entre os Educadores, Professores Titulares e Diretores de Turma nas situações de assiduidade irregular, realizando em conjunto com os demais técnicos do GAAF, uma monitorização semanal aos casos, ajustando-se sempre que necessário as diligências de atuação com o objetivo de reverter a situações de ausência;
- Acompanhamento e assessoria aos Diretores de Turma no que diz respeito aos casos de indisciplina e sua posterior resolução e acompanhamento;
- Monitorização e acompanhamento de todas as situações de assiduidade irregular que foram sendo de forma concertada com as demais ECMIJ (Entidade com competência em Matéria de Infância e Juventude) da rede socioeducativa: Ação Social da CMV, Protocolo RSI, CAFAP, CPCJ e EMAT. Os Técnicos do GAAF assumiram acompanhamentos a alunos dos demais ciclos de ensino na modalidade presencial no decorrer do E@D;
- Auxílio a algumas turmas em formato online pelas Mediadora Socioeducativa e a Educadora Social, a realizar trabalho previamente orientado pelo docente ou realizaram sessões de reflexão grupal face ao momento pandémico e respetiva implicação do mesmo na situação emocional de cada aluno. A Educadora Social, ainda no âmbito das necessidades de substituição de docentes, realizou igualmente substituições em formato presencial – sessões de informação sobre Bullying e promoção de bem-estar;
- Implementação de um programa de desenvolvimento de competências socio emocionais, pela psicóloga, junto da turma do 4º ano da Escola Básica da Azenha, com o intuito de promover o bem-estar socio emocional dos alunos e estimular relações positivas entre os pares. As sessões decorreram com frequência semanal e em articulação com a professora titular e os encarregados de educação. Com efeito, a professora titular, os pais e a psicóloga partilharam um encontro online, que permitiu promover o envolvimento dos demais agentes educativos, sensibilizar para as questões relacionadas com o desenvolvimento socioemocional e construir uma rede de proximidade e partilha. A intervenção

- com os alunos realizou-se em contexto de sala de aula, recreio e refeitório eteve como principais objetivos: 1) Conhecer e identificar as emoções; 2) Conhecer a utilidade das diferentes emoções; 3) Desenvolver a autorregulação emocional e comportamental; 4) Identificar e debater situações-problema; e, 5) Promover a resolução de problemas e tomada de decisão;
- Levantamento do número de alunos com Procedimentos Disciplinares com medida disciplinar sancionatória de suspensão, envolvendo apenas 5 alunos;
 - Sinalização à CPCJ de Valongo 2 alunos (5 alunos sinalizados pelo Agrupamento no ano letivo 2020/2021), através da interlocução do GAAF;

Tendo em conta a medida CONFI(n)AR do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário aprovado pelo PNPSE, foram desenvolvidas ações, cuja intervenção feita pela Educadora Social, no âmbito da disciplina de Cidadania e TIC, se focou em três componentes:

- A consciência pessoal e social: quem sou eu e quem são os outros;
- Os comportamentos sociais observáveis: como me comporto - tomar consciência das atitudes desadequadas ao meio/contexto onde me encontro;
- O planeamento e estratégia: para onde vou - favorecer e promover comportamentos adaptativos e atitudes assertivas em sala de aula e restante comunidade escolar.

Estas componentes têm como finalidades principais a promoção de competências sociais, tais como - comportamento interpessoal (empatia, assertividade, gestão de ansiedade etc.) e aptidão para a conversação (desenvolvimento e manutenção de relações, resolução de conflitos que envolvam comunicação), bem como proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências cívicas: responsabilidade, assunção de compromissos, integridade, autonomia, capacidade de reflexão e respeito.

É ainda de realçar o trabalho desenvolvido pela **Educadora Social**, na resposta a situações emergentes:

- Educadora Social colaborou na resposta do GAAF a situações emergentes do dia-a-dia, escutando e orientando os alunos, fazendo o devido acompanhamento ou encaminhamento e articulação para os técnicos ou D.T. A Técnica fez igualmente parte do projeto DAC 7º ano - “Conhecer a nossa Terra - Percurso interpretativo no estradão de Couce” através do acompanhamento na visita de uma turma;
- Os acompanhamentos às turmas do 7º ano (A, B, D, E e F) por parte da Educadora Social mantiveram-se e foram desenvolvidas dinâmicas promotoras de discussão/informação sobre bullying/bem-estar; relações interpessoais/intrapessoais; sexualidade e os pares, decorrente de interesse demonstrado pelo grupo ou cuja pertinência foi sentida pela direção de turma. Em paralelo, a Educadora Social desenvolveu o projeto “Memórias Coletivas”, do ponto de vista social teve os seguintes objetivos: partilhar as vivências intergeracionais sobre o impacto da Pandemia e fortalecer o orgulho e sentimento de pertença dos alunos às suas famílias;
- A Educadora Social manteve a participação nas reuniões semanais de equipa educativa de 7º ano ao longo do semestre, com o objetivo de promover a articulação entre os docentes e o GAAF.

Todo este acompanhamento e auscultação de necessidades só acontece e toma forma com a colaboração e articulação da rede e equipa educativa - DT's, professores da disciplina, técnicos especializados (psicólogos e mediadora socioeducativa) e encarregados de educação.

Objetivo Operacional: *Aprofundar práticas pedagógicas, práticas de avaliação e supervisão*

Com base na análise de dados, verificou-se que, ao longo do ano, houve uma preocupação em dar cumprimento ao Plano de Formação, com o objetivo de responder às necessidades e interesses dos professores/educadores, no sentido de favorecer a sua qualificação profissional, assim como a melhoria dos processos educativos e de práticas pedagógicas e de avaliação. Inferimos que esta formação, delineada e planificada pelo Agrupamento, permitiu uma melhoria das práticas educativas e ajudou os docentes nestes processos de mudança.

Com o intuito de melhorar práticas de avaliação e partindo das fragilidades sentidas no Agrupamento, foi feito um Projeto de Intervenção no âmbito da Formação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) que se desenvolve em torno de práticas de avaliação pedagógica, do sistema de avaliação e de classificação que tem como objetivos:

- Clarificar e aprofundar conceitos de avaliação;
- Distinguir conceitos de avaliação formativa e de avaliação sumativa;
- Conceber um sistema de avaliação e um sistema de classificação para o Agrupamento, assumido por todos;
- Clarificar o conceito de critérios de avaliação e redefini-los;
- Envolver mais e melhor os alunos em processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem;
- Envolver os encarregados de educação através de uma informação transparente acerca de todo o processo avaliativo.

O propósito deste projeto é dar continuidade a processos de melhoria já iniciados de práticas de avaliação pedagógica e de ensino, para que se possam melhorar as aprendizagens de Tod@s os alunos e para a garantia de que Tod@s são acompanhados neste processo e alcançam o sucesso educativo a que têm direito. Na elaboração deste projeto estiveram envolvidos os docentes responsáveis pelas Estruturas de Orientação Educativa e Supervisão do Agrupamento que reconhecem o uso da avaliação das e para as aprendizagens como um contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Este Projeto será disseminado em todo o Agrupamento.

Objetivo Operacional: *Adquirir e desenvolver competências necessárias à sua valorização pessoal e profissional (Pessoal Não Docente)*

De referir o encontro formativo realizado pelo GAAF ao Pessoal não Docente, no dia 30 de dezembro de 2020 subordinado ao tema “ESCUTA ATIVA ao serviço de uma COMUNICAÇÃO MAIS EMPÁTICA” com o

objetivo de respeitar as medidas de segurança previstas pelo plano de contingência do Agrupamento e, paralelamente, potenciar reflexão enquadrada e específica para a atuação de cada uma das escolas e seus ciclos de ensino.

Verificamos ainda que a maioria das Assistente Operacionais frequentou formação, no Centro de Formação Sebastião da Gama – “Igualdade, não discriminação e inclusão – uma escola de todos para todos” e “Prevenção, segurança cibersegurança e proteção de dados”; 5 fizeram formação no âmbito da “Língua Gestual” na CESPU; As Assistentes Operacionais frequentaram, ainda, ações de curta duração na EBS de Campo – “Igualdade de género”; “Empatia” e “Cemt@bus” - ADICE.

Objetivo Estratégico: *Consolidar mecanismos de liderança e Gestão*

Objetivo operacional: *Consolidar a imagem do agrupamento no exterior*

Da análise efetuada, constatou-se que ao nível da consolidação da imagem no exterior, o Agrupamento, na sua relação e articulação com a comunidade (educativa, tecido empresarial e comercial) participou:

- No podcast "Nas empresas com quem decide" - colaboração da Rede Mulher Líder com o Diário de Notícias, no âmbito da parceria entre o Agrupamento de Escolas de Campo e a empresa A Metalurgica - Bakeware Production, S.A. A Mediadora Socioeducativa esteve à conversa com a Administradora da empresa no sentido de partilhar como a ligação das escolas com as empresas se constitui uma mais-valia ao serviço do compromisso com a inclusão. O podcast pode ouvir-se em: <https://www.dn.pt/podcast/nas-empresas-com-quem-decide/episodio/empresas-e-escolas-naprocure-da-inclusao-social--13858338.html>;
- No projeto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Góias – Brasil intitulado “Arquipélago de memórias: pandemia e vida cotidiana de professores, estudantes e pais/mães de alunos”, no qual uma equipa do CIEE da FPCEUP integrou. A Prof.ª Carlinda Leite, responsável pela equipa de Portugal, convidou o Agrupamento a participar, com interlocução do GAAF. O projeto teve como principal objetivo a produção de uma “cápsula do tempo”; construída a partir de relatos orais sobre o impacto que a pandemia tem na vida quotidiana de três sujeitos do campo educacional: professores/as, estudantes e pais/mães de alunos (família). A Mediadora e Educadora Social recolheram relatos dos demais intervenientes da comunidade escolar, sendo que esta última gravou o seu próprio testemunho para a “cápsula do tempo”;
- No estudo “Criatividade científica e ensino das ciências no 2º e 3º ciclos do ensino básico”, tendo como gestora de estudo na escola a Mediadora Socioeducativa. O estudo encontra-se a ser desenvolvido no âmbito de um projeto de investigação no qual participam a Universidade de Santiago de Compostela e o Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho e tem como objetivo principal a adaptação e validação de provas de criatividade científica destinadas a alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico. São ainda objetivos concomitantes estudar: a relação entre a criatividade científica e as variáveis sociodemográficas, os resultados académicos a português, matemática e ciências bem como as práticas de ensino experimental das ciências. A participação do Agrupamento implica a participação dos alunos de

turmas do 5º ao 9º ano na resposta a provas de criatividade geral e científica, testes de compreensão da leitura e da oralidade, provas de personalidade criativa, de raciocínio e inteligência. As sessões para a aplicação das provas/ testes serão realizadas presencialmente, preferencialmente a partir do mês de abril (podendo esta recolha ser alargada para o 1º semestre do ano letivo 2021/2022);

- Na ação de formação “Os Maus-Tratos/Abusos na Infância – Conhecer os Sinais para Melhor Proteger”, nos dias 21 e 22 julho promovida pela CNPDPCJ, enquanto entidade com Selo Protetor e Entidade com Competência em Matéria de Infância e Juventude. Todos os técnicos do GAAF estiveram presentes;
- O Agrupamento ganhou 60.000€ com 6 projetos, no âmbito do **Orçamento Participativo Jovem de Valongo – OPJV**. Este é um projeto do Município de Valongo que permite aos jovens dos **6 aos 35 anos** o envolvimento de uma forma mais construtiva e participada na comunidade através da criação de um pensamento dinâmico e crítico sobre a região onde nos inserimos, permitindo que apresentem ideias, as construam, debatam e levem à sua concretização.

Objetivo operacional: *Consolidar o papel das lideranças pedagógicas intermédias*

Os estudos de Hopkins et al. (2011) dizem-nos que escolas eficazes são aquelas onde a liderança tem grandes expectativas, tem uma abordagem centrada na qualidade do ensino e da aprendizagem e tem estruturas que garantem que os seus alunos se comprometem continuamente em tarefas de aprendizagem desafiadoras.

Da análise efetuada a todos os documentos de monitorização, constatamos que as estruturas intermédias do agrupamento têm grande expectativas, no sentido de responder de forma adequada aos alunos para que todos possam ter um efetivo sucesso nas suas aprendizagens.

Globalmente, o funcionamento e organização destas estruturas pedagógicas intermédias foi considerado positivo por todos, na medida em que permitiu o estabelecimento de uma boa comunicação entre os docentes dos grupos disciplinares, das equipas educativas e dos grupos de ano, possibilitou uma melhor gestão e monitorização do currículo, bem como a constatação relativa ao cumprimento das planificações e mapeamentos, à adoção de medidas de gestão flexível do currículo, promoção dos DAC e de outras medidas destinadas a melhorar a qualidade das aprendizagens, a prevenir o absentismo e o insucesso escolar, ao levantamento das necessidades ao nível da formação docente, à definição de estratégias de diferenciação pedagógica e práticas de avaliação, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento das atividades/projetos inovadores.

Na opinião dos professores, o número de reuniões realizadas foi adequado e verificou-se uma participação ativa dos docentes, nas análises/discussões/propostas, baseada no diálogo e partilha de ideias/experiências, situações que valorizaram não só o trabalho em grupo como o trabalho de cada docente.

Existe um bom ambiente de trabalho ao nível das várias estruturas pedagógicas o que propicia a implementação de novos projetos e desafios educativos.

Todas as orientações emanadas do Conselho Pedagógico foram comunicadas através de uma pasta partilhada e via email.

Os vários Departamentos fizeram-se sempre representar no Conselho Pedagógico através do seu Coordenador, levando as várias propostas emanadas das reuniões de Departamento, análises de documentos ou participando em tomadas de decisão, bem como foi desenvolvido todo o trabalho relativo à Avaliação de Desempenho Docente.

Ao longo do ano realizaram-se assiduamente reuniões entre Coordenadores de Departamento e de Ciclo que sempre se desenvolveram num clima de entreajuda e de cooperação, demonstrando mais cumplicidade e responsabilidade coletiva.

As Equipas Educativas e os Grupos Disciplinares/Grupos de Ano, enquanto grupos de operacionalização dos Departamentos curriculares, também foram avaliados pelas suas dinâmicas.

Equipas Educativas e Grupos de Ano:

- Continuam a ser uma mais-valia, pois têm permitido uma concertação de estratégias de atuação comuns, uma vez que permite uma harmonização na resolução de problemas, marcação de horários, distribuição de docentes, distribuição de tarefas;
- Definição/atualização/avaliação de medidas a implementar, ajustadas a cada turma / a cada aluno e tendo em conta os problemas que vão surgindo;
- Facilita a articulação entre as várias disciplinas das atividades a desenvolver nos domínios de Cidadania e Desenvolvimento;
- Uma visão mais global das turmas e percebem, mais facilmente, a razão pela qual os alunos baixaram o rendimento escolar ou têm comportamentos desadequados, podendo, dessa forma, melhor contribuir com partilhas, práticas ou saberes para promover um plano de intervenção mais rápido, adequado e eficaz;
- Atuação concertada e célere de todos os docentes, levando à melhoria dos comportamentos/atitude por parte dos alunos;
- Muito positiva a monitorização frequente relativa ao aproveitamento global dos alunos, por ano de escolaridade e a definição/avaliação/reformulação de medidas e estratégias de ensino direcionadas para a superação de dificuldades e melhoria do sucesso e da qualidade das aprendizagens;
- Articulação entre as várias disciplinas para o desenvolvimento das atividades/projetos a desenvolver nos DAC e nos domínios da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Em termos organizacionais esta estratégia permite uma melhor coordenação e articulação entre os docentes, que se reflete ao nível dos grupos disciplinares e equipas pedagógicas, possibilitando assim uma melhor partilha e troca de experiências;
- A comunicação é eficaz entre as várias estruturas contribuindo concretamente no fomento de estratégias de ensino e diferenciação pedagógica pensadas em conjunto por forma a responder o mais adequadamente possível à diversidade das necessidades educativas de todos os alunos, particularmente

dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajudando-os a participar o mais ativamente possível nas aprendizagens e a sentirem-se mais integrados no grupo de pares e na comunidade.

Os Grupos disciplinares, enquanto grupos de trabalho dos Departamentos Curriculares, e que reúnem pontualmente, têm também um papel importante no trabalho colaborativo, fazendo a:

- Articulação entre si, na planificação / mapeamentos das disciplinas, por ano de escolaridade (articulação dos conteúdos curriculares com as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Elaboração das checklist das aprendizagens essenciais / competências do perfil do aluno a entregar aos Pais/EE;
- Definição das metodologias e das estratégias de ação a trabalhar ao nível dos apoios educativos em cada disciplina para a promoção do sucesso educativo;
- Partilha de materiais;

Os professores, nas reuniões das Equipas Educativas e dos Grupos de Ano, monitorizam as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos com regularidade, as estratégias e metodologias usadas e/ou medidas aplicadas, as medidas de apoio implementadas e comportamentos de alunos. Fazem também a avaliação dos resultados dos alunos, aferição de critérios de correção e avaliação, com vista à melhoria dos resultados.

Toda esta dinâmica das estruturas pedagógicas intermédias, tem contribuído para a melhoria do sucesso educativo no Agrupamento, com o apoio e incentivo, sempre, da Direção.

De acordo com os relatórios apresentados, infere-se ainda que a Direção procurou, por um lado, através das reuniões semanais com os Coordenadores de Departamento e reuniões mensais com os Coordenadores de Estabelecimento, um trabalho conjunto no sentido de refletir e orientar o trabalho, aferir procedimentos, definir atividades e assumir de forma conjunta as tomadas de decisão. Por outro lado, reforçam a preocupação constante da Direção em desenvolver, nos Coordenadores, competências de liderança intermédias, que potencie o exercício das suas funções, de forma eficaz e eficiente para a consecução dos objetivos estratégicos delineados no PE.

Constatamos que a promoção da regular reflexão/autoavaliação sobre as atividades, resultados e medidas de melhoria (MPSE) tem contribuído para a implementação no processo de ensino e de aprendizagem de estratégias/ações que se têm traduzido numa melhoria efetiva das aprendizagens visível na taxa do sucesso pleno e na qualidade das aprendizagens.

A cultura da autoavaliação dos vários processos é agora uma realidade intrínseca na comunidade escolar deste Agrupamento, o que torna os seus atores mais interventivos e conscientes das implicações das decisões propostas.

6. Autoavaliação

Para consolidar a cultura avaliativa, a equipa de autoavaliação procedeu, nas respetivas estruturas pedagógicas, à divulgação dos seus propósitos, das suas ações (para que o esforço fosse entendido), clarificou qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, para continuar a garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa. Monitorizou a implementação, ao longo deste ano letivo, das atividades realizadas no âmbito do PAA, bem como das MPSE, num cruzamento com os objetivos do PE, informando periodicamente a direção e as estruturas pedagógicas intermédias, nomeadamente o Conselho Pedagógico, dos dados obtidos e dos resultados alcançados, alertando para pontos fortes e fracos identificados, e deu conta do trabalho desenvolvido e a desenvolver pela equipa, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas.

Pretendeu-se que a autoavaliação funcionasse como autorregulação de todo o trabalho. O envolvimento do pessoal docente e não docente no processo de autoavaliação melhorou bastante e, para isso, contribuíram algumas das ações realizadas, como a reunião com os Coordenadores de Departamento e de Ciclo que colaboraram na reformulação dos instrumentos de monitorização a preencher aquando das reuniões de final de semestre / intercalares, bem como ao nível da comunicação e da reflexão a ser feita. Ao nível do pessoal não docente, as reuniões ou encontros informais nas interrupções letivas foram determinantes para o envolvimento destes agentes educativos e para a clarificação das melhorias a implementar.

Com os alunos e os pais/EE o contacto foi menos regular, sendo a participação dos alunos no processo de autoavaliação no final de cada semestre, assegurada através das Assembleias de Delegados e Subdelegados, e a dos Pais/EE através das reuniões promovidas, periodicamente, pela Direção. As reuniões com os pais, tendo em conta o contexto pandémico, foram realizadas online.

Este processo permitiu um crescimento profissional de todos os que estiveram direta e indiretamente envolvidos no processo de avaliação interna do Agrupamento, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a colaboração, organização, autoavaliação e comunicação.

O objetivo da monitorização da Equipa de Autoavaliação é estimular o debate e a reflexão sobre as práticas, promovendo a consciencialização de todos para a realidade vivida e, a partir daí, provocar uma mudança na atuação dos agentes educativos, visando ajudar a interrogarmo-nos sistematicamente sobre as fragilidades e na procura de soluções apostando nos pontos fortes. Por outro lado, reforçar o desejo de fazer cada vez melhor, de inovar e de primar pela diferença, reforçando um sentido de pertença e de identidade que instigam um maior investimento objetivo e afetivo.

Devemos sempre ter em mente que o objetivo da Escola é a melhoria dos resultados académicos e sociais dos alunos. Para se alcançarem os resultados escolares pretendidos há que encontrar as razões do (in)sucesso. Neste sentido, tendo em conta os períodos de confinamento, é necessário:

- Aumentar o apoio educativo no 1.º ciclo no sentido de serem reforçadas as aprendizagens que ficaram em défice e melhorar ao nível da qualidade das mesmas;
- Melhorar a qualidade ao nível do 3.º ciclo e nos 10.º e 11.º anos

- Alargar a possibilidade de terapia de fala às crianças e alunos sinalizados e garantir de forma efetiva a continuidade desta terapia para o próximo ano letivo;
- Identificar de forma sistemática os fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, com implicações nas medidas destinadas a melhorar os resultados académicos;
- Aprofundar a reflexão conjunta sobre as práticas educativas com o intuito de enraizar uma postura avaliativa que tenha como objetivo promover a aprendizagem e o sucesso dos alunos;
- Implementar o Projeto de intervenção em avaliação Pedagógica para a melhoria dos resultados;
- Dar voz aos alunos e potenciar um sistema de avaliação participado, que lhes dá confiança e os ajuda a aprender;
- Continuar aprofundar as práticas de avaliação utilizadas na sua relação com os resultados dos alunos, numa perspetiva de avaliação de e para as aprendizagens. Ou seja, potenciar um trabalho colaborativo e de reflexão/mediação sobre as práticas profissionais docentes e, em particular, sobre as práticas de avaliação;
- Implementar as práticas de supervisão pedagógica colaborativa entre pares, definidas no Plano de Inovação, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional;
- Sensibilizar os vários agentes da comunidade educativa para as questões da cidadania e de formas de estar e de ser consentâneas com essa preocupação;
- Reforçar o projeto “Escutar para Agir”, com vista à sua capacidade e orientação para a promoção de competências de cidadania e de desenvolvimento positivo dos jovens;
- Fazer uma análise aos resultados escolares e sociais dos alunos de uma forma mais objetiva, clara e simples, que ajude a compreender melhor a realidade, para poder intervir e, assim melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os nossos alunos.

Campo, 30 de julho de 2021

Pe’ A equipa de Autoavaliação

A Coordenadora

Maria da Conceição Paupério Paulino